

**TRANSPORTES E  
INFRAESTRUTURAS  
RODOVIÁRIAS**



**TRANSPORTES  
MARÍTIMO E  
FLUVIAL E PORTOS  
COMERCIAIS**



**TRANSPORTES E  
INFRAESTRUTURAS  
FERROVIÁRIAS**



# **ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
DEZEMBRO DE 2020**



**AUTORIDADE  
DA MOBILIDADE  
E DOS TRANSPORTES**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2020 .....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. Movimento Geral de Carga .....</b>	<b>11</b>
Por Tipologia de Carga.....	11
Por Porto .....	13
Por Tipologia de Carga e Porto.....	15
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	17
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i> .....</b>	<b>23</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>25</b>
3.1.1. Contentorizada.....	26
3.1.2. Fracionada .....	27
3.1.3. Ro-Ro .....	29
<b>3.2. Granéis Sólidos.....</b>	<b>31</b>
3.2.1. Carvão.....	31
3.2.2. Minérios .....	33
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	34
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	36
<b>3.3. Granéis Líquidos.....</b>	<b>37</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	38
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	39
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	40
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>43</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020).....</b>	<b>44</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>45</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto .....</b>	<b>46</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas) .....</b>	<b>47</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas).....</b>	<b>48</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2020**



- Após um registo mensal homólogo positivo em novembro, o Ecosistema Portuário do Continente torna a apresentar um recuo do volume de carga movimentada no mês de dezembro de 2020 comparativamente a dezembro de 2019, de -2,3%, o que determina uma variação total anual de -6%, correspondente a -5,22 milhões de toneladas, para um total de 81,85 milhões de toneladas.

As cargas que contribuem mais significativamente para este desempenho são o Carvão e os Produtos Petrolíferos, cujo volume movimentado diminui globalmente -2,66 e -2,14 milhões de toneladas, correspondente a respetivamente a -83,1% e a -11,4%, tendo a primeira afetado quase integralmente o porto de Sines, distribuindo-se a segunda por vários portos com destaque maioritário para Sines (-1,09 milhões de toneladas), Leixões (-668,9 mil toneladas) e Lisboa (-304,8 mil toneladas).

Importa recordar que as causas para a diminuição da movimentação de Carvão se prendem com a suspensão da sua importação para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, dado que estas iniciaram um processo de desativação (prevista para o corrente ano de 2021) e reduziram praticamente a respetiva geração de eletricidade (-54,5% e -71,7%, respetivamente) para a decorrente da utilização do combustível em stock. A cessação da geração de eletricidade por centrais térmicas insere-se no contexto da descarbonização da economia e resulta de razões de sustentabilidade (ambiental e económica), dada a forte penalização por emissões de CO<sub>2</sub>, o que passa pela preferência das fontes renováveis (responsáveis por 61,7% da eletricidade gerada em 2020, sendo que, dentro da origem fóssil, a utilização de gás natural representou 24,6% e cogeração cerca de 9,4%). No que respeita à quebra no volume de Produtos Petrolíferos, as razões mais próximas inserem-se no contexto da redução do consumo de combustíveis, nos mercados nacional e internacional, por efeito do abrandamento generalizado da economia decorrente das medidas de combate à pandemia de covid-19.

Sendo o Carvão e os Produtos Petrolíferos as cargas mais impactantes no desempenho negativo do Ecosistema Portuário do Continente, não são as únicas, sendo de assinalar igualmente os Outros Granéis Sólidos que registam uma diminuição de -745,5 mil toneladas (mt), correspondente a -9,8%, que se manifesta principalmente em Leixões (-507,2 mt ou -35,1%) e em Aveiro (-258,2 mt ou -17,7%), bem como os Produtos Agrícolas e a Carga Fracionada, que registam variações respetivas de -423,5 mt (maioritariamente em Aveiro e Lisboa) e -348,3 mt (com maior relevo em Setúbal e Aveiro).

Com variações positivas e contribuindo para o abrandamento do comportamento global negativo, surgem apenas a Carga Contentorizada e os Minérios, com a primeira, que detém a quota mais elevada do mercado, de 38,9%, a observar um crescimento de +1,54 milhões de toneladas (correspondente a +5,1%), protagonizado pelo confronto dos portos de Sines, com +2,81 milhões de toneladas (+16,4%), e de Lisboa, com -1,77 milhões de toneladas (-37,5%), e a segunda, com uma quota de apenas 1,5%, a crescer +132,8 mt (+12,4%), determinado pelo comportamento de Leixões e Setúbal.

O efeito conjugado do comportamento das cargas a nível dos portos determina variações positivas apenas em Sines, Faro e Figueira da Foz. Sines logra no último mês do ano infletir o seu percurso de diminuição de volume de carga movimentada, para um registo de crescimento de +372,7 mt, correspondente a +0,9%, sendo que Faro, cresce +69,1 mt (+61,8%) e a Figueira da Foz +31 mt (+1,6%).

Dos portos que apresentam um comportamento negativo, destacam-se naturalmente Leixões e Lisboa, que observam quebras respetivas de -2,48 e -2,46 milhões de toneladas, correspondentes a -12,7% e a -21,4%, para um volume global de 17,08 milhões de toneladas e 9,01 milhões de toneladas. Assinala-se o facto de Lisboa ter registado pela primeira vez desde o ano 2000, um volume de carga movimentada inferior a 10 milhões de toneladas.



É, contudo, relevante assinalar que a carga maioritariamente responsável pela quebra observada no porto de Leixões é o Petróleo Bruto (-1,54 milhões de toneladas, -37,2%), decorrente da suspensão e redução da atividade da refinaria de Matosinhos (por efeito da crise pandémica) e no porto de Lisboa é a Carga Contentorizada, por transferência dos respetivos serviços para outros portos, no contexto de instabilidade laboral criada pelos frequentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

Na posição seguinte dos portos que observam um decréscimo do volume de carga face ao movimento processado em 2019, surge Aveiro com -675,2 mt (-12,3%), refletindo principalmente a redução do movimento de Outros Granéis Sólidos (-258,2 mt, -17,7%) e de Produtos Agrícolas (-186,6 mt, -17,3%).

- A atividade portuária realizada no ano de 2020 determina a consolidação de Sines como líder do mercado de movimentação de carga com uma tonelagem associada a uma quota maioritária absoluta de 51,5%, superior em +3,5 pontos percentuais (pp) à que detinha no final de 2019, mas ainda a -3 pp do seu valor máximo, registado em 2016.

O porto de Leixões surge na segunda posição com uma quota de 20,9%, inferior em -1,6 pp à que detinha em 2019, sendo seguido sucessivamente por Lisboa que recua -2,2 pp para 11%, por Setúbal que aumenta +0,4 pp para 7,7%, Aveiro que recua -0,4 pp para 5,9%, e Figueira da Foz, que cresce +0,2 pp para 2,4%. Viana do Castelo e Faro representam respetivamente 0,4% e 0,2% do total, enquanto Portimão, sem a linha Ro-Ro para a Madeira, não registou qualquer movimento de carga no ano 2020.

- Pela importância que representa no Ecosistema Portuário do Continente, onde a sua quota é a mais elevada de sempre, importa realçar o comportamento do mercado da Carga Contentorizada que reflete um crescimento global de +5,1%, a que correspondem +1,54 milhões de toneladas para um total de 31,81 milhões de toneladas, fortemente alavancado no comportamento de Sines, cujo volume representa 62,7% do total e atinge 19,94 milhões de toneladas, +2,81 milhões de toneladas (+16,4%) do que em 2019. A variação positiva de Sines anula as variações negativas de Lisboa, que, como já referido, ascende a -1,77 milhões de toneladas (-37,5%), bem como de Figueira da Foz, que se cifra em -23,8 mt (-15,2%), contando, no entanto, com o comportamento positivo de Setúbal e de Leixões, com variações respetivas de +336,8 mt (+23,3%) e de +193,7 mt (+2,8%), tendo ambos registado as melhores marcas de sempre, respetivamente de 1,78 e superior a 7 milhões de toneladas.

Importa, todavia, realçar a significativa importância que o tráfego de *transshipment* representa neste mercado, através do porto de Sines, onde, em volume de TEU, representa 68,4% do movimento do porto e 39,3% do movimento total. Em termos de tonelagem estima-se que o tráfego de *transshipment*, incluindo o efetuado em Leixões e Lisboa (significando embora, no conjunto, apenas 3,7% do total), represente cerca de 45% do volume total de Carga Contentorizada e cerca de 17% do volume total de carga movimentada no Ecosistema Portuário do Continente.

- No movimento de Contentores efetuado em 2020 assinala-se o facto de dezembro registar o sexto acréscimo mensal homólogo consecutivo, que se cifrou em +20%, e que determina em termos totais anuais um volume de 2,8 milhões de TEU, ultrapassando o volume apurado em 2019 em +2,6%, que corresponde a +72,2 mil TEU.

Para este comportamento global contribuiu determinantemente o porto de Sines, ao registar um acréscimo de +188,75 mil TEU (+13,3%) para um movimento total que ultrapassa 1,61 milhões de TEU, logrando anular os decréscimos de -162,2 mil TEU (-35,1%) verificado em Lisboa e de -2,76 mil TEU (-13,5%) observado na



Figueira da Foz, contando para isso com um ligeiro apoio de Setúbal e de Leixões, que também registaram um crescimento em 2020 (respetivamente +30,3 e +18,1 mil TEU ou +22,2% e +2,6%).

Importa referir que o comportamento positivo de Sines no ano de 2020 apenas se consolida no segundo semestre, que traduz um acréscimo de +33,4% face ao semestre homólogo de 2019 e reflete a inversão de um ciclo negativo iniciado em abril de 2019 e que persistiu até março de 2020, não obstante no mês de junho se ter observado novo recuo pontual de -2,3%. Esta alteração comportamental não pode naturalmente dissociar-se do acordo celebrado entre a APS e a PSA Sines, consubstanciado num aditamento ao contrato de concessão e que tem subjacente a expansão do Terminal XXI, que continua assim a constituir um importante pilar no desenvolvimento da atividade da PSA International.

Analogamente ao verificado relativamente ao volume de Carga Contentorizada, Leixões e Setúbal registam também os volumes anuais de TEU mais elevados de sempre, ao atingirem 703,93 mil TEU e 166,86 mil TEU.

Sobre o movimento de contentores efetuado no porto de Sines é relevante assinalar que o tráfego de *transshipment* representa 68,4% do total, após uma variação de +13,8%, sendo que em Leixões representa 7,9%, após um crescimento de +3,4%, e em Lisboa representa 1,5%, após uma quebra de -63,5%.

Importa, todavia, referir que o tráfego com o *hinterland* registado em Sines cresce +12,1% e atinge o valor mais elevado de sempre, de 509,44 mil TEU, refletindo uma taxa média anual de crescimento nos últimos cinco anos de +14,5%.

No tráfego de Contentores, o porto de Sines mantém a liderança com uma quota maioritária absoluta de 57,6%, superior em +5,4 pp à que detinha em 2019, mas ainda inferior em um ponto percentual à quota máxima registada em 2018. Segue-se Leixões com 25,1% (idêntica à que detinha em 2019), Lisboa com 10,7% (-6,2 pp), Setúbal com 6% (+1 pp) e Figueira da Foz, que mantém uma quota residual de 0,6%.

- No ano de 2020 os portos comerciais do Continente registaram um total de 9424 escalas de navios das várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, o que, comparativamente a 2019, traduz uma diminuição de -11,5%, ou seja -1219 escalas, sendo que o respetivo volume de arqueação bruta registou uma variação negativa de -17,7%, correspondente a -36,16 milhões, para um total de 167,97 milhões.

Para este comportamento negativo do movimento de navios contribuiu a maioria dos portos, sendo que apenas Setúbal, Faro e Figueira da Foz registaram aumentos do número de escalas, de, respetivamente, +83 (+5,4%), +17 (+58,6%) e +3 (+0,7%). Dos portos que assistiram a uma diminuição do número de escalas sobressai Lisboa, que regista -934, ou seja -36%, seguindo-se Sines e Douro e Leixões com -124 e -116 escalas (-5,9% e -4,5%) e, com menor expressão, Portimão, com -71 (-91%), e Aveiro, com -59 (-5,7%).

Considerando o indicador relativo à dimensão dos navios, traduzida pelo volume total da respetiva arqueação bruta, constata-se que o porto de Sines regista um comportamento contrário, refletindo um crescimento de +4%, sendo acompanhado pela Figueira da Foz e Faro, com variações de +5,5% e de +53,8%. Este indicador revela para o porto de Lisboa uma redução ainda mais acentuada, atingindo uma quebra de -58,2%, quando Douro e Leixões diminuem -19,5% e Aveiro -12,2%, portanto, nestes três portos, com reduções superiores às diminuições do número de escalas.

As variações negativas do número de escalas ou do volume de arqueação bruta enquadram-se naturalmente num contexto de diminuição do volume de carga movimentada, porém, nos portos onde o tráfego de navios de cruzeiros de passageiros tem maior intensidade, em condições normais, nomeadamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, assistiram a um forte decréscimo no ano de 2020



por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19. O cancelamento das escalas desta tipologia de navios representou no porto de Lisboa uma diminuição de cerca de 345 escalas.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas verifica-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,4% que reflete um aumento homólogo face a 2019 de 1,9 pp, seguidos por Sines, com 21,2% (+1,3 pp), Lisboa, com 17,6% (-6,8 pp), Setúbal, com 17,1% do total (+2,7 pp), Aveiro, com 10,3%, Figueira da Foz, com 4,9%, Viana do Castelo, com 1,9%, Faro, com 0,5%, e Portimão, com 0,1%.

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 53%, +11,1 pp do que em 2019, seguido de Douro e Leixões com 17% (-0,4 pp), Setúbal e Lisboa com 12,7% (+1,8 pp e -12,3 pp, respetivamente), Aveiro com 3% (+0,2 pp) e Figueira da Foz com 1% (+0,2 pp).

- O desempenho negativo do Ecosistema Portuário do Continente é mais significativamente condicionado pelos fluxos de desembarque de carga do que pelo fluxo de embarque, sendo que, em termos globais, o volume de carga desembarcada representou um total de 47,37 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -9,6% (-5,03 milhões de toneladas), enquanto o volume de carga embarcada atingiu cerca de 34,48 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -0,5% (-190,5 mil toneladas), ambas por comparação aos valores registados em 2019. Importa sublinhar que se estima que cerca de 20% do volume de carga embarcada e 15% do volume de carga desembarcada respeitem a carga movimentada em tráfego de *transshipment*.

O comportamento destes dois fluxos de carga insere-se no contexto do comércio internacional que em 2020 se caracteriza por uma redução de -15,2% do valor das importações de bens e de -10,2% nas exportações, tendo presente que essas operações são as principais responsáveis pelo desembarque e pelo embarque de mercadorias nos portos.

Considerando os 55 mercados resultantes do binómio carga-porto onde em regra se desenvolve a atividade de movimentação de carga, constata-se que no ano 2020 se registaram variações positivas em 15 ascendendo a um total de +4,98 milhões de toneladas, tendo os restantes 40 registado diminuições que ascendem a -10,2 milhões de toneladas.

Nos mercados onde se registaram operações de embarque assinalam-se variações negativas em 26 deles, num total de quase -3 milhões de toneladas e positivas nos restantes 19, onde se atingiu um crescimento de quase +2,81 milhões de toneladas, ficando aquém das quebras em apenas -190,5 mil toneladas.

Dos 48 mercados onde se registaram variações no volume de carga desembarcada no ano de 2020 face a 2019, foram observadas variações negativas em 35 num volume total de -8,49 milhões de toneladas, tendo nos restantes 13 sido observado um acréscimo total de +3,46 milhões de toneladas.

- O comportamento do Ecosistema Portuário do Continente no que respeita ao segmento dos embarques é muito influenciado pelos mercados da Carga Contentorizada em Lisboa e dos Produtos Petrolíferos em Leixões, que veem o seu volume reduzir respetivamente em -1,21 milhões de toneladas (-38,7%) e -957,9 mt (-43,9%), que no seu conjunto representam 72,8% do total das variações negativas observadas. Na terceira posição surge os Outros Granéis Sólidos em Aveiro, com -204,3 mt (-28,9%).

Curiosamente, os mercados que condicionam positivamente e com maior intensidade o comportamento deste segmento envolvem também a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos, mas ambos sediados no porto de Sines, e que refletem acréscimos respetivos de +1,41 milhões de toneladas (+15%) e de +668,7 mt (+11,8%), representando no conjunto 72,5% do total das variações positivas observadas. Na lista





dos mercados com maior impacto positivo no segmento da carga embarcada surgem nas posições seguintes o da Carga Contentorizada de Setúbal e de Leixões, com acréscimos respetivos de +170,8 mt (+18,1%) e de +165,5 mt (+4,6%).

- Dos mercados onde se realizaram as operações de desembarque de carga cujo impacto negativo se fez sentir com maior intensidade no comportamento global do Ecosistema Portuário do Continente, salienta-se o do Carvão de Sines cuja quebra, comparativamente ao volume movimentado em 2019, ultrapassa -2,61 milhões de toneladas, correspondente a -94,3%, e que representa 30,8% do total das diminuições observadas. Nas posições seguintes, os Produtos Petrolíferos de Sines e o Petróleo Bruto de Leixões, com variações respetivas de -1,75 e -1,54 milhões de toneladas (-22,3% e -37,2%), sendo ainda de referir a Carga Contentorizada de Lisboa, cujo volume diminui -558,4 mt (-35,1%), e os Outros Granéis Sólidos de Leixões, com -510,1 mt (-41,5%). Estes cinco mercados representam no seu conjunto 82,2% do total das reduções apuradas.

Com comportamento positivo destacam-se os mercados de Carga Contentorizada e de Petróleo Bruto de Sines, que registam acréscimos respetivos de +1,39 e de +1,27 milhões de toneladas (ambos correspondentes a variações de +18%), representando no conjunto 76,9% do total das variações positivas registadas. Nas posições seguintes e com expressão menos significativa, surgem os mercados de Produtos Petrolíferos de Leixões e da Carga Contentorizada de Setúbal, que registam acréscimos respetivos de +289 mt (+27,5%) e de +165,9 mt (+33,2%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em 37,4%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No ano de 2020 encontram-se nesta situação os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 73,8%, 65,5%, 55,6% e 100%.

Todavia, assinala-se o facto de o volume total de carga embarcada por estes portos se cifrar em 5,31 milhões de toneladas, o que corresponde a uma quota total de 15,4% do total de carga embarcada no Ecosistema Portuário do Continente, sendo que 10,4 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no ano de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento Geral de Carga

### Por Tipologia de Carga

O mês de dezembro trouxe de novo uma variação homóloga global negativa para o ecossistema portuário do Continente ao registar um recuo de -2,3% comparativamente ao mesmo mês de 2019, o que vem determinar um decréscimo anual de -6%, correspondente a -5,22 milhões de toneladas, para um volume total de 81,85 milhões de toneladas.

Esta variação anual negativa é a terceira consecutiva e vem determinar que a tendência de evolução do volume de carga movimentada se processe tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento negativo de -3,6%, refletindo igual comportamento na maioria das cargas, com exceções verificadas apenas na carga Ro-Ro, nos Minérios, nos Produtos Petrolíferos e nos Outros Granéis Líquidos, com destaque para a primeira que tem evoluído a +10,7% ao ano no período de 2016 a 2020.

Nos mercados de carga que apresentam no final de 2020 uma taxa média anual de crescimento negativo merece particular referência o Carvão, cujo volume vem diminuindo desde 2017, caindo abruptamente no ano em análise para um nível equivalente a 16,9% do movimento apurado em 2019, determinando uma quebra média anual de -31,7% nos últimos cinco anos.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	32 906 715	33 936 321	34 627 312	30 265 558	31 807 074	+5.1%	+7.6%	-1.8%
Fracionada	6 333 375	5 656 142	5 283 649	5 277 383	4 929 111	-6.6%	-1.4%	-5.7%
Ro-Ro	1 177 551	1 428 235	1 599 324	1 884 164	1 736 093	-7.9%	+39.2%	+10.7%
<b>TOTAL CG</b>	<b>40 417 641</b>	<b>41 020 699</b>	<b>41 510 286</b>	<b>37 427 104</b>	<b>38 472 278</b>	<b>+2.8%</b>	<b>+6.2%</b>	<b>-1.9%</b>
Carvão	5 661 194	6 382 053	5 106 048	3 206 257	542 243	-83.1%	-3.2%	-31.7%
Minérios	1 097 160	1 093 971	983 380	1 067 519	1 200 271	+12.4%	+1.6%	+1.7%
Produtos Agrícolas	4 738 394	5 108 475	5 203 279	5 102 385	4 678 881	-8.3%	+1.0%	-0.3%
OutrosGS	6 907 857	7 813 293	8 242 903	7 643 581	6 898 045	-9.8%	+2.0%	-0.3%
<b>TOTAL GS</b>	<b>18 404 604</b>	<b>20 397 791</b>	<b>19 535 610</b>	<b>17 019 741</b>	<b>13 319 439</b>	<b>-21.7%</b>	<b>+0.3%</b>	<b>-7.4%</b>
Petróleo Bruto	16 989 544	14 394 442	12 600 841	11 234 949	10 942 519	-2.6%	+1.3%	-11.1%
Produtos Petrolíferos	15 983 787	17 936 494	16 854 461	18 741 728	16 603 872	-11.4%	+2.4%	+1.2%
OutrosGL	2 088 008	2 200 086	2 178 984	2 649 413	2 515 515	-5.1%	-0.3%	+5.8%
<b>TOTAL GL</b>	<b>35 061 339</b>	<b>34 531 023</b>	<b>31 634 286</b>	<b>32 626 090</b>	<b>30 061 906</b>	<b>-7.9%</b>	<b>+1.8%</b>	<b>-3.6%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>93 883 585</b>	<b>95 949 513</b>	<b>92 680 183</b>	<b>87 072 936</b>	<b>81 853 624</b>	<b>-6.0%</b>	<b>+3.2%</b>	<b>-3.6%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+5.1%</b>	<b>+2.2%</b>	<b>-3.4%</b>	<b>-6.1%</b>	<b>-6.0%</b>		-	-

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Importa sublinhar que o comportamento do mercado do Carvão, que em 2020 ‘perde’ globalmente -2,66 milhões de toneladas face a 2019, correspondente a -83,1%, resulta do facto de as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, alimentadas a este combustível fóssil se encontrarem num processo de desativação progressiva no âmbito do processo de descarbonização da economia e após a sua viabilidade económica se encontrar comprometida dadas as fortes penalizações originadas pelas respetivas emissões de CO<sub>2</sub>. Com efeito, no contexto de transição energética que percorremos, é privilegiada a geração de eletricidade por fontes renováveis, sendo que em 2020 estas atingem cerca de 61,7% do total, enquanto a de geração fóssil é preferencialmente gerada nas termoelétricas alimentadas a gás natural, que representam 24,6%, cabendo à cogeração fóssil cerca de 9,4%. A redução da atividade das centrais a Carvão traduz-se numa quebra de cerca de -58% face a 2019, e são responsáveis por apenas 4,3% do total da eletricidade gerada.

Importa salientar também que o comportamento dos Produtos Petrolíferos reflete uma quebra de cerca de a -2,14 milhões de toneladas, correspondente a -11,4%, e decorre do abrandamento de consumo de combustíveis, verificado nos mercados nacional e internacional por efeito da crise pandémica que se vive, que determinou a redução da sua produção e distribuição, e também, naturalmente, a redução de importação de Petróleo Bruto. Relativamente ao Petróleo Bruto, não obstante a variação global pouco expressiva (em termos globais registou um recuo de -292,4 mil toneladas), assinala-se que o abrandamento do seu registo negativo, que atingiu o valor mais elevado em julho (-11,9%), foi efetuado de forma distinta no que respeita às refinarias de Sines e de Matosinhos, e, por conseguinte, condicionando diversamente o comportamento dos portos de Sines e de Leixões, que fecham 2020, respetivamente, com um acréscimo de +1,25 e com um decréscimo de -1,54 milhões de toneladas.

Mas para o desempenho negativo do ecossistema portuário do Continente em 2020, assinala-se também a contribuição, embora com menor impacto, dos mercados de Outros Granéis Sólidos, de Produtos Agrícolas e de Carga Fracionada, que registam diminuições respetivas de -745,5 mt (-9,8%), de -423,5 mt (-8,3%), e de -348,3 mt (-6,6%).

Os únicos mercados de carga que observaram um comportamento positivo foram os da Carga Contentorizada e dos Minérios, embora se situem em plataformas de dimensão distintas, com a Carga Contentorizada a destacar-se com um acréscimo de cerca de +1,54 milhões de toneladas, correspondente a +5,1%, enquanto os Minérios registam um aumento de +132,75 mt, correspondente a +12,4%.

O movimento de carga registado no mês de dezembro é marcado pelo confronto entre a variação positiva da Carga Contentorizada, de +481,1 mt (+22,9%) e as variações negativas registadas nos Produtos

		Dezembro/2020		Jan-Dez/2020			
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo	
						Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 581 987	+22.9%	31 807 074	38.9%	+5.1%	+1 541 516
	Fraccionada	398 386	+0.0%	4 929 111	6.0%	-6.6%	-348 272
	Ro-Ro	137 754	+3.0%	1 736 093	2.1%	-7.9%	-148 071
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 118 127</b>	<b>+18.4%</b>	<b>38 472 278</b>	<b>47.0%</b>	<b>+2.8%</b>	<b>+1 045 174</b>
Granéis Sólidos	Carvão	26 739	-	542 243	0.7%	-83.1%	-2 664 014
	Minérios	94 422	+4.3%	1 200 271	1.5%	+12.4%	+132 752
	Produtos Agrícolas	409 281	-11.4%	4 678 881	5.7%	-8.3%	-423 504
	OutrosGS	530 034	-15.7%	6 898 045	8.4%	-9.8%	-745 536
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 060 475</b>	<b>-10.2%</b>	<b>13 319 439</b>	<b>16.3%</b>	<b>-21.7%</b>	<b>-3 700 302</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	911 442	-20.6%	10 942 519	13.4%	-2.6%	-292 430
	Produtos Petrolíferos	1 396 701	-17.4%	16 603 872	20.3%	-11.4%	-2 137 855
	OutrosGL	224 351	+5.0%	2 515 515	3.1%	-5.1%	-133 898
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 532 494</b>	<b>-17.0%</b>	<b>30 061 906</b>	<b>36.7%</b>	<b>-7.9%</b>	<b>-2 564 184</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>6 711 096</b>	<b>-2.3%</b>	<b>81 853 624</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.0%</b>	<b>-5 219 312</b>



Petrolíferos, Petróleo Bruto e Outros Granéis Sólidos, traduzidas respetivamente por -294,7 mt (-17,4%), -236,1 mt (-20,6%) e -98,8 mt (-15,7%).

Apreciando a evolução das variações mensais verificadas em 2020 face a 2019, refletidas no quadro seguinte, constata-se a predominância das variações mensais negativas, nomeadamente entre abril e julho, alternando-se os valores negativos e positivos no último quadrimestre, espelhando um comportamento simultâneo das medidas de combate à pandemia de covid-19 e da variabilidade da atividade portuária de movimentação de carga.

Sublinha-se ainda que o único mercado de carga que pode considerar-se como tendo iniciado uma recuperação sustentada foi o da Contentorizada, com variações positivas significativas a partir de julho, muito por efeito do desempenho do porto de Sines, a que seguramente o acordo celebrado entre a APS e a concessionária PSA Sines, que resultou num investimento de expansão do Terminal XXI, não é alheio.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Carga Geral</b>												
Contentorizada	-18.1%	-8.2%	-5.1%	-14.5%	-2.4%	-8.7%	+9.8%	-32.0%	-11.0%	+12.1%	+13.9%	+22.9%
Fracionada	+7.0%	+0.9%	+8.4%	+19.5%	+0.4%	+25.4%	+8.5%	+20.3%	+27.9%	+24.1%	+14.7%	+0.0%
Ro-Ro	-4.4%	-5.1%	-3.8%	+39.7%	+31.7%	+21.3%	+14.5%	+4.9%	+0.7%	+12.1%	+24.2%	+31.7%
<b>Granéis Sólidos</b>												
Carvão	-98.6%	-85.8%	-73.4%	-75.8%	-92.2%	-83.6%	-18.6%	-31.0%	-92.1%	-76.3%	-50.0%	-
Minérios	-10.5%	-67.9%	+7.7%	+13.2%	+21.5%	+23.9%	+18.8%	-55.0%	-1.6%	-53.7%	+20.3%	+4.3%
Produtos Agrícolas	-29.9%	-42.5%	-3.1%	+7.5%	+15.0%	+19.4%	+16.4%	+20.2%	+11.2%	+13.0%	-7.0%	-1.4%
OutrosGS	-0.2%	+13.2%	+16.2%	+11.1%	+12.4%	+14.8%	+16.5%	+12.1%	+17.3%	+23.5%	-1.1%	-15.7%
<b>Granéis Líquidos</b>												
Petróleo Bruto	+22.3%	+23.1%	-99.1%	+11.0%	+82.6%	+70.2%	+32.9%	-65.7%	-39.2%	+8.4%	+5.3%	-20.3%
Produtos Petrolíferos	+15.8%	+12.9%	-2.2%	+15.2%	+45.0%	+22.3%	+15.4%	-4.1%	-6.9%	-2.6%	-2.7%	-1.4%
OutrosGL	+14.6%	+25.6%	+21.7%	+29.0%	+20.6%	+17.0%	+20.4%	-0.8%	-6.9%	+10.0%	+32.3%	+5.0%
<b>Total</b>	<b>-9.6%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>+3.7%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>+28.9%</b>	<b>+25.9%</b>	<b>-8.5%</b>	<b>-12.2%</b>	<b>+1.9%</b>	<b>-1.5%</b>	<b>+0.8%</b>	<b>-2.1%</b>

## Por Porto

O comportamento global é naturalmente condicionado pelo comportamento dos mercados de carga, bem como pelo dos próprios portos onde a respetiva atividade de movimentação decorre.

No ano de 2020, o desempenho global negativo é principalmente determinado pelo comportamento dos portos de Leixões e de Lisboa, registando ambos quebras que em termos globais rondam -2,5 milhões de toneladas, que induzem tendências de evolução traduzidas por taxas médias anuais de crescimento de -1,3% e de -2,9%, sendo de referir que a tendência global negativa apurada para o ecossistema portuário do Continente é maioritariamente influenciada por Sines, cuja evolução tem subjacente uma taxa anual de -5,5% em média nos últimos cinco anos, sendo ponderada por uma quota de mercado de 51,5%.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	391 274	414 815	326 325	380 196	357 165	-6.1%	-4.2%	-2.7%
Douro e Leixões	18 320 759	19 537 162	19 209 314	19 556 008	17 075 970	-12.7%	+2.0%	-1.3%
Aveiro	4 541 514	5 152 798	5 624 381	5 495 851	4 820 628	-12.3%	+5.0%	+1.8%
Figueira da Foz	2 075 952	2 057 032	2 010 060	1 932 751	1 963 798	+1.6%	+1.5%	-1.7%
Lisboa	10 224 868	12 224 113	11 341 066	11 472 063	9 012 979	-21.4%	-1.5%	-2.9%
Setúbal	6 985 504	6 594 315	6 151 307	6 339 530	6 285 263	-0.9%	-1.0%	-2.5%
Sines	51 185 327	49 884 475	47 871 294	41 784 215	42 156 920	+0.9%	+6.0%	-5.5%
Faro	158 388	83 903	145 781	111 802	180 900	+61.8%	-1.3%	+5.5%
Portimão	0	899	655	521	0	-100.0%	-	-8.8%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>93 883 585</b>	<b>95 949 513</b>	<b>92 680 183</b>	<b>87 072 936</b>	<b>81 853 624</b>	<b>-6.0%</b>	<b>+3.2%</b>	<b>-3.6%</b>
	+5.1%	+2.2%	-3.4%	-6.1%	-6.0%	-		

Sublinha-se, no entanto, que os únicos portos que exibem uma tendência de evolução positiva apurada nos últimos cinco anos, são Aveiro e Faro, com taxas médias de +1,8% e de +5,5%, sendo que a deste último encerra significativa variabilidade anual e a dimensão do respetivo mercado é de apenas 0,2%.



O comportamento dos portos no ano de 2020 face a 2019, foi muito influenciado pelas medidas tomadas nos diversos setores de atividade económica para combate à crise pandémica que se instalou à escala global, e que determinou, embora com impactos diferentes, abrandamento no consumo de bens, e, naturalmente, menor necessidade da sua produção e distribuição.

No leque dos bens que mais terão condicionado o comportamento dos mercados e a atividade dos portos estarão seguramente incluídos os combustíveis e outros produtos petrolíferos refinados, por efeito do duplo impacto na importação de Petróleo Bruto e produção e distribuição de Produtos Petrolíferos. O impacto negativo do Petróleo Bruto acabou por incidir negativa e muito significativamente apenas no porto de Leixões, que fecha o ano com uma quebra de -1,54 milhões de toneladas (-37,2%) nesta carga (que representa 62,2% do total da variação negativa registada), que acabaria por ser agravada pela decisão da Galp de suspender a refinação em Matosinhos e concentrá-la em Sines, que acaba por registar em 2020 um acréscimo de +1,25 milhões de toneladas (+17,6%).

No entanto, o maior impacto negativo sofrido por Sines foi sentido por efeito do abrandamento da atividade das centrais termoelétricas, cuja geração de eletricidade realizada em 2020 se processou maioritariamente por utilização dos stocks de carvão, tendo o volume movimentado registado uma diminuição de -2,57 milhões de toneladas (-86,8%) relativamente a 2019.

Mas no que respeita ao comportamento dos portos, a maior contribuição para o desempenho global negativo vem de Leixões e de Lisboa que revelam decréscimos respetivos de -2,48 e de -2,46 milhões de toneladas, sendo que o primeiro decorre principalmente da quebra do Petróleo Bruto, como referido, e dos Produtos Petrolíferos (-668,9 mt ou -20,7%) e o de Lisboa da forte quebra registada na Carga Contentorizada (-1,77 milhões de toneladas, correspondente a -37,5%), seguido de Produtos Petrolíferos (-304,8 mt ou -24,4%).

O decréscimo observado no movimento efetuado no próprio mês de dezembro decorre da conjunção do comportamento dos portos de Leixões, Aveiro, Lisboa e Figueira da Foz (com variações respetivas de -464,3 mt, -103 mt, de -100,3 mt e de -32,6 mt) que anulam as variações positivas dos restantes portos, com destaque para Sines, cujo acréscimo homólogo é de +494,2 mt.

	Dezembro/2020		Jan-Dez/2020			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo	
					Δ%	Ton
Viana do Castelo	29 593	+79.3%	357 165	0.4%	-6.1%	-23 031
Douro e Leixões	1 118 806	-29.3%	17 075 970	20.9%	-12.7%	-2 480 038
Aveiro	418 578	-19.7%	4 820 628	5.9%	-12.3%	-675 223
Figueira da Foz	134 006	-19.6%	1 963 798	2.4%	+1.6%	+31 047
Lisboa	753 883	-11.7%	9 012 979	11.0%	-21.4%	-2 459 084
Setúbal	567 254	+14.2%	6 324 234	7.7%	-0.2%	-15 296
Sines	3 710 647	+15.4%	42 156 920	51.5%	+0.9%	+372 705
Faro	17 300	+46.0%	180 900	0.2%	+61.8%	+69 098
Portimão	0	-	0	0.0%	-100.0%	-521
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6 750 067</b>	<b>-1.7%</b>	<b>81 892 595</b>	<b>100.0%</b>	<b>-5.9%</b>	<b>-5 180 341</b>

No quadro seguinte apresenta-se a evolução das variações mensais homólogas registadas no corrente ano para cada porto, de cuja leitura ressalta o registo consecutivo de variações positivas verificadas no porto de Sines a partir de julho e em Setúbal a partir de setembro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Viana do Castelo	+3.4%	-51.8%	-72.9%	-88.1%	-24.7%	-55.5%	-17.1%	-26.9%	-22.8%	-22.8%	-35.2%	-79.3%
Douro e Leixões	+12.3%	-5.6%	+32.6%	-30.2%	-25.4%	-10.3%	-41.8%	-11.6%	-6.3%	-17.6%	-4.0%	-29.3%
Aveiro	-1.3%	-5.2%	+18.5%	-16.1%	-18.5%	-50.8%	-11.5%	-14.7%	+8.9%	-39.6%	+26.7%	-19.7%
Figueira da Foz	+13.6%	+39.1%	+17.6%	-1.2%	+0.9%	-14.3%	-19.1%	-3.6%	+5.1%	+7.7%	+14.4%	-19.6%
Lisboa	-16.2%	+19.7%	-54.4%	-34.5%	-18.6%	-33.8%	-22.5%	-7.3%	-26.7%	-12.4%	-27.2%	-11.7%
Setúbal	-17.7%	-15.1%	+0.9%	-11.4%	+13.4%	-18.0%	+26.5%	-7.3%	+3.4%	+2.7%	+22.1%	+6.4%
Sines	-16.8%	-8.0%	+5.6%	+21.6%	-41.3%	-28.3%	+12.4%	+43.7%	+13.2%	+14.6%	+4.5%	+15.4%
Faro	-	-180.2%	+4.7%	-8.2%	+5.7%	+48.9%	+26.7%	-0.5%	+72.3%	+168.5%	+537.1%	+46.0%
Portimão	-	-	-	-	-	-	-100.0%	-100.0%	-100.0%	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-9.6%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>+3.7%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>-28.9%</b>	<b>-25.9%</b>	<b>-8.5%</b>	<b>+12.2%</b>	<b>+1.9%</b>	<b>-1.5%</b>	<b>+0.8%</b>	<b>-2.3%</b>



### Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no ano de 2020 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 47% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 52,2%, seguida dos Granéis Líquidos com 36,7%, nos quais Sines representa 71,6%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 16,3%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 35%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos, de 4,1%, resulta do facto de não se haverem praticamente registado movimentação de Carvão no corrente ano.

Valores Acumulados a Dezembro/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	170 353	9 338 576	1 410 135	1 115 719	3 055 638	3 282 331	20 099 526	0	38 472 278	47.0%
Granéis Sólidos	147 574	2 183 634	2 091 336	842 092	4 656 555	2 671 307	546 041	180 900	13 319 439	16.3%
Granéis Líquidos	39 237	5 553 760	1 319 157	5 988	1 300 786	331 625	21 511 354	0	30 061 906	36.7%
<b>Total</b>	<b>357 165</b>	<b>17 075 970</b>	<b>4 820 628</b>	<b>1 963 798</b>	<b>9 012 979</b>	<b>6 285 263</b>	<b>42 156 920</b>	<b>180 900</b>	<b>81 853 624</b>	<b>100.0%</b>
	0.4%	20.9%	5.9%	2.4%	11.0%	7.7%	51.5%	0.2%		

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	24.3%	3.7%	2.9%	7.9%	8.5%	52.2%	0.0%
Granéis Sólidos	1.1%	16.4%	15.7%	6.3%	35.0%	20.1%	4.1%	1.4%
Granéis Líquidos	0.1%	18.5%	4.4%	0.0%	4.3%	1.1%	71.6%	0.0%
<b>Total</b>	<b>0.4%</b>	<b>20.9%</b>	<b>5.9%</b>	<b>2.4%</b>	<b>11.0%</b>	<b>7.7%</b>	<b>51.5%</b>	<b>0.2%</b>

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 62,7%), do Carvão (quota de 72,2%, não obstante a pequena expressão do volume movimentado, pelas razões já referidas), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 76,2% e 75,2%); de Leixões, na carga Ro-Ro (76,9%) e nos Minérios (56,3%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (67,4%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 28,6% e 33% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 29,1% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-DEZEMBRO DE 2020  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
<b>Carga Geral</b>	170 353	-9.2%	9 338 576	+1.9%	1 410 135	-6.8%	1 115 719	-2.5%	3 055 638	-37.5%	3 282 331	+1.5%	20 099 526	+16.2%	0	-	38 472 278	+2.8%
Contentorizada	28	-96.4%	7 004 136	+2.8%	26	-90.6%	132 372	-15.2%	2 948 849	-37.5%	1 780 907	+23.3%	19 940 756	+16.4%	0	-	31 807 074	+5.1%
Fraccionada	170 325	-8.8%	998 716	-3.4%	1 410 109	-6.8%	983 346	-0.5%	106 054	-33.3%	1 144 739	-9.9%	115 821	-7.0%	0	-100.0%	4 929 111	-6.6%
Ro-Ro	0	-	1 335 725	+1.1%	0	-	0	-	735	-91.4%	356 684	-31.4%	42 949	+26.9%	0	-100.0%	1 736 093	-7.9%
<b>Granéis Sólidos</b>	147 574	+0.6%	2 183 634	-17.0%	2 091 336	-17.5%	842 092	+9.4%	4 656 555	-5.4%	2 671 307	-2.6%	546 041	-82.7%	180 900	+63.4%	13 319 439	-21.7%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	150 694	-39.6%	391 548	-86.8%	0	-	542 243	-83.1%
Minérios	0	-	676 314	+24.2%	0	-	0	-	4 484	-45.6%	499 418	+7.8%	20 055	-60.9%	0	-	1 200 271	+12.4%
Produtos Agrícolas	14 659	-65.8%	568 560	-11.2%	890 567	-17.3%	31 413	+95.4%	3 155 729	-4.9%	15 653	+272.6%	2 300	-23.3%	0	-	4 678 881	-8.3%
OutrosGS	132 915	+28.1%	938 760	-35.1%	1 200 769	-17.7%	810 679	+7.6%	1 496 342	-6.3%	2 005 542	-1.0%	132 138	-11.0%	180 900	+63.4%	6 898 045	-9.8%
<b>Granéis Líquidos</b>	39 237	-14.6%	5 553 760	-28.4%	1 319 157	-8.8%	5 988	-68.9%	1 300 786	-21.7%	331 625	-8.5%	21 511 354	+0.8%	0	-	30 061 906	-7.9%
Petróleo Bruto	0	-	2 605 744	-37.2%	0	-	0	-	0	-	0	-	8 336 775	+17.6%	0	-	10 942 519	-2.6%
Produtos Petrolíferos	39 237	-14.6%	2 564 884	-20.7%	488 758	-12.2%	0	-	944 062	-24.4%	88 335	-4.1%	12 478 596	-8.0%	0	-	16 603 872	-11.4%
OutrosGL	0	-	383 132	+1.6%	830 399	-6.7%	5 988	-68.9%	356 724	-13.4%	243 290	-10.0%	695 983	+2.3%	0	-	2 515 515	-5.1%
<b>Total Geral</b>	357 165	-6.1%	17 075 970	-12.7%	4 820 628	-12.3%	1 963 798	+1.6%	9 012 979	-21.4%	6 285 263	-0.9%	42 156 920	+0.9%	180 900	+61.1%	81 853 624	-6.0%
Distribuição por Portos	0.4%	-	20.9%	-	5.9%	-	2.4%	-	11.0%	-	7.7%	-	51.5%	-	0.2%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	0.4%	24.3%	3.7%	2.9%	7.9%	8.5%	52.2%	-
Contentorizada	0.0%	22.0%	0.0%	0.4%	9.3%	5.6%	62.7%	-
Fraccionada	3.5%	20.3%	28.6%	19.9%	2.2%	23.2%	2.3%	-
Ro-Ro	-	76.9%	-	-	0.0%	20.5%	2.5%	-
<b>Granéis Sólidos</b>	1.1%	16.4%	15.7%	6.3%	35.0%	20.1%	4.1%	1.4%
Carvão	-	-	-	-	-	27.8%	72.2%	-
Minérios	-	56.3%	-	-	0.4%	41.6%	1.7%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.3%	12.2%	19.0%	0.7%	67.4%	0.3%	0.0%	0.0%
OutrosGS	1.9%	13.6%	17.4%	11.8%	21.7%	29.1%	1.9%	2.6%
<b>Granéis Líquidos</b>	0.1%	18.5%	4.4%	0.0%	4.3%	1.1%	71.6%	-
Petróleo Bruto	-	23.8%	-	-	-	-	76.2%	-
Produtos Petrolíferos	0.2%	15.4%	2.9%	-	5.7%	0.5%	75.2%	-
OutrosGL	-	15.2%	33.0%	0.2%	14.2%	9.7%	27.7%	-
<b>Total Geral</b>	0.4%	20.9%	5.9%	2.4%	11.0%	7.7%	51.5%	0.2%





## Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, representando globalmente cerca de 17% da tonelagem movimentada em todo o ecossistema portuário do Continente.

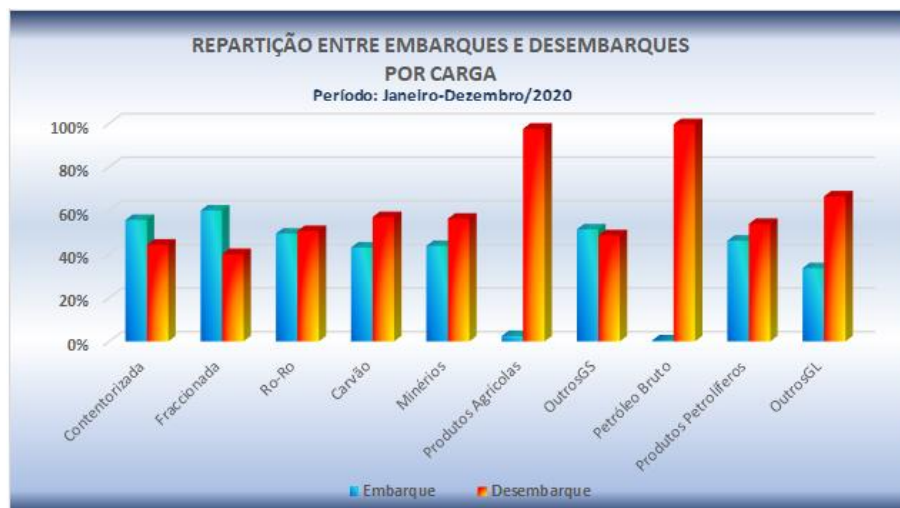
No ano de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 42,1% e registou um decréscimo de -0,5% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 57,9%, registou também um decréscimo, mas de -9,6%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,6% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,5%.

Pelas razões já referidas o mercado do Carvão regista, em 2020, um volume muito pouco expressivo, sendo que os desembarques representam cerca de 57% do total (308,9 em 542,2 mil toneladas).



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada, a Carga Fracionada e os Outros Granéis Sólidos, onde o embarque representa respetivamente 55,7%, 60% e 51,3% do total.

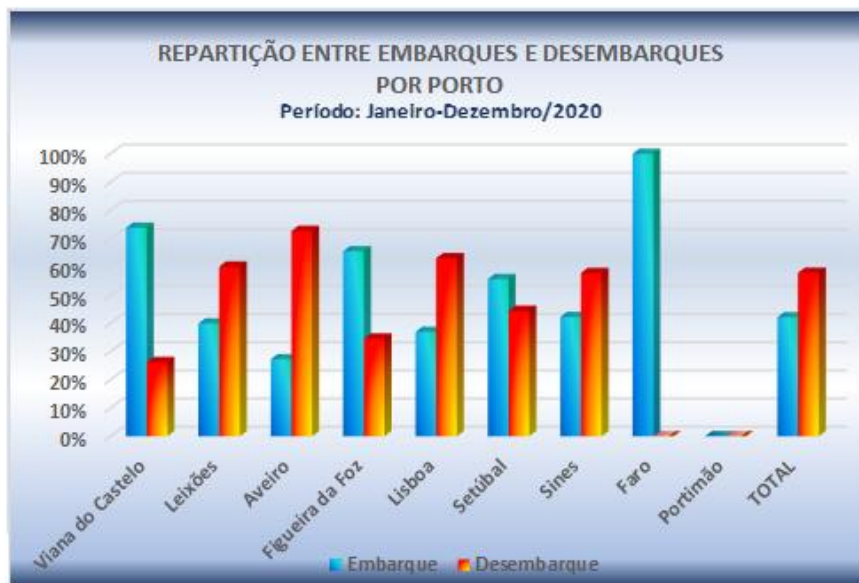
Decorrente do referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim, salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, as quotas de desembarques em Leixões é de 60,1% e em Sines de 57,8%, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 63%. Também o porto



de Aveiro, dado o significado do volume de desembarques de Produtos Agrícolas e de Produtos Petrolíferos, apresenta um rácio de 72,7% para esta tipologia de operação.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 73,8%, 65,5%, 55,6% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos embarcam cerca de 5,22 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 15,2% do total (dos quais 10,1 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 10,7%.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é negativa -0,8%, contra +6,2% no período dos últimos onze anos.



O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +14,9%, tendo, após registo de uma quebra em 2019 diminuído a sua tendência de evolução para um valor negativo médio anual de -0,3% apurado no período dos últimos cinco anos. Salienta-se que o tráfego de Contentores em Sines tem uma forte componente de operações de *transshipment*, que no período em análise foram responsáveis por 68,4% do volume total de TEU movimentado no porto e por 39,4% do total de TEU movimentado no ecossistema, apresentando no ano 2020 uma variação face a 2019 de +13,8%, o que indicia a consolidação de um novo ciclo positivo que não se deve dissociar do acréscimo de vitalidade induzida pela expansão do Terminal XXI, já iniciada, na sequência do acordo celebrado entre a APS e a PSA Sines consubstanciado num aditamento ao contrato de concessão.

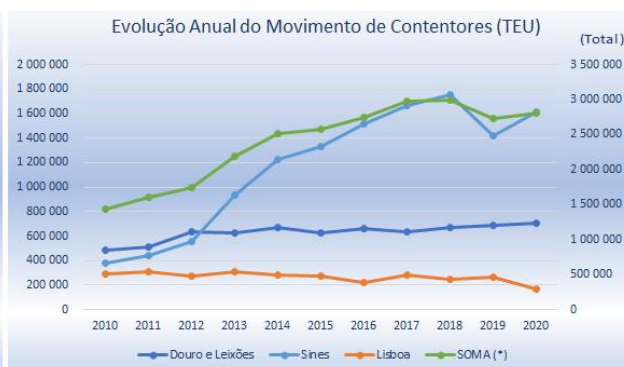
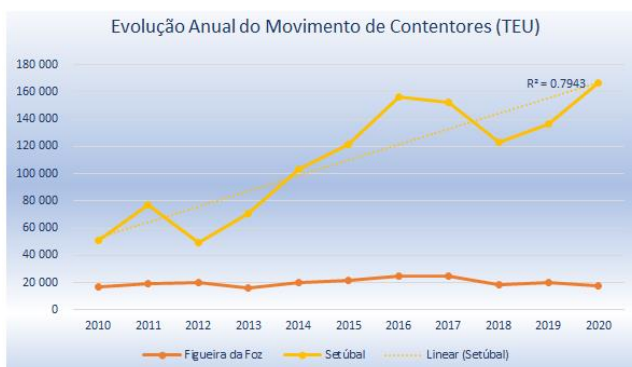
Importa ainda referir que o comportamento positivo no tráfego de *transshipment* em Sines é acompanhado por um desempenho também positivo no volume de TEU movimentado nas operações com o *hinterland* que registam um crescimento de +12,1%, o que lhe permite atingir o volume mais elevado de sempre neste segmento, num total de 509 443 TEU, ocupando a segunda posição neste segmento de tráfego, após Leixões.

Na realização de operações de *transshipment* o porto de Sines é acompanhado por Leixões e Lisboa, embora estes apresentem dimensões menos significativas, de, respetivamente, 7,9% e de 1,5%, do volume total movimentado respetivamente em cada porto, o que confere a Sines uma quota de cerca de 94,8%.

Em termos de tráfego total de contentores, medido em TEU, importa também assinalar o facto de Leixões e de Setúbal registarem em 2020 o valor anual mais elevado, com valores de 703 933 TEU e de 166 858 TEU (embora este valor possa conter uma margem de erro), superiores em +2,6% e em +22,2% aos segundos valores mais elevados, observados respetivamente em 2019 e em 2016.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	658 571	634 932	670 093	685 810	703 933	+2.6%	+2.8%	+2.1%
Figueira da Foz	24 690	24 512	18 825	20 402	17 644	-13.5%	+1.3%	-8.3%
Lisboa	391 283	495 308	428 250	461 640	299 426	-35.1%	-3.4%	-5.1%
Setúbal	156 567	152 483	123 294	136 551	166 858	+22.2%	+12.2%	+0.3%
Sines	1 513 083	1 669 057	1 750 445	1 423 212	1 611 963	+13.3%	+14.9%	-0.3%
SOMA (*)	2 744 194	2 976 293	2 990 907	2 727 614	2 799 823	+2.6%	+6.9%	-0.5%
Número de Unidades	1 729 658	1 842 195	1 870 832	1 691 133	1 733 911	+2.5%	+6.2%	-0.8%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no período janeiro-dezembro de 2020 foi movimentado um volume de TEU que ascende a quase 2,8 milhões de TEU, consolidando um comportamento positivo que se traduz num acréscimo de



+2,6%, face a 2019, correspondente a +72,1 mil TEU. Para a realização desta marca teve de ser anulada a diminuição do volume movimentado no porto de Lisboa, de -162,2 mil TEU, equivalente a uma redução de -35,1%, bem como da Figueira da Foz, que diminui -2,76 mil TEU (-13,5%). Assim, o desempenho positivo foi determinado pelos portos de Sines, Setúbal e Leixões que registaram acréscimos respetivos de quase +188,75 mil TEU (+13,3%), +30,3 mil TEU (+22,2%) e +18,12 mil TEU (+2,6%). Salienta-se o facto de o volume de TEU movimentado em Lisboa ser inferior a -46,2% do seu valor máximo, observado em 2008.

Após os registos de dezembro, Sines detém uma quota maioritária absoluta que sobe 5,4 pp para 57,6% do total de TEU movimentados em todo o ecossistema portuário do Continente, ficando apenas a 0,9 pp da sua maior quota registada em 2018. Seguem-se Leixões com uma quota de 25,1% (idêntica à de 2019), Lisboa com 10,7% (-6,2 pp), Setúbal com 6% (+1 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

	Dezembro/2020		Jan-Dez/2020			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo	
					Δ%	TEU
Douro e Leixões	52 845	+13.2%	703 933	25.1%	+2.6%	+18 123
Figueira da Foz	1 307	+19.9%	17 644	0.6%	-13.5%	-2 758
Lisboa	25 563	-20.9%	299 426	10.7%	-35.1%	-162 214
Setúbal	12 965	+42.0%	166 858	6.0%	+22.2%	+30 307
Sines	137 154	+34.0%	1 611 963	57.6%	+13.3%	+188 752
<b>SOMA (*)</b>	<b>229 834</b>	<b>+20.0%</b>	<b>2 799 823</b>	<b>100.0%</b>	<b>+2.6%</b>	<b>+72 209</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

No mês de dezembro tomado isoladamente o volume de TEU movimentado traduz uma variação homóloga de +20%, refletindo comportamento positivo de todos os portos exceto Lisboa, que movimenta -20,9% do que em dezembro de 2019.

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +2,5%, o equivalente a cerca de +42,8 mil unidades, resultando esta variação dos parciais +2,1% relativo a contentores de 20 pés e +2,8% relativo a contentores de 40 pés.

Observando o comportamento mensal dos principais mercados de Contentores, medido de TEU, no decurso de 2020 comparativamente aos meses homólogos de 2019, traduzido no quadro seguinte, constata-se a prevalência de registos negativos nos primeiros três meses, que globalmente se traduzem numa média na casa dos -10%, seguindo-se abril com um registo global positivo, novamente registos negativos em maio e junho e positivos a partir de julho, o que indicará o início de um ciclo de recuperação, refletido por acréscimos mensais crescentes de setembro a dezembro.

O comportamento negativo de Lisboa é o mais persistente, tendo uma única variação positiva, em janeiro. Difícilmente o comportamento deste porto se pode dissociar do clima de instabilidade laboral que ali se vive.

É relevante observar a evolução do comportamento de Sines, que, detendo a quota mais elevada e condicionando de forma mais intensa o comportamento de todo o ecossistema, regista expressivas variações homólogas positivas sucessivas desde julho.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	-4.3%	+3.9%	+23.7%	+3.8%	-9.9%	-11.4%	-7.0%	+8.6%	+4.2%	+1.2%	+8.7%	+13.3%
Lisboa	+1.9%	-18.7%	-7.2%	-45.3%	-53.3%	-51.3%	-30.3%	-33.1%	-24.3%	-22.3%	-26.3%	-20.3%
Setúbal	-25.3%	-14.3%	+12.3%	+44.9%	+22.3%	+11.3%	+39.8%	+29.0%	+29.4%	+45.9%	+45.3%	+42.0%
Sines	-23.3%	-8.2%	-5.2%	+43.9%	+1.0%	-2.2%	+12.3%	+69.3%	+22.3%	+25.3%	+28.5%	+34.0%
<b>Total</b>	<b>-16.3%</b>	<b>-7.3%</b>	<b>-8.6%</b>	<b>+15.3%</b>	<b>-11.4%</b>	<b>-13.3%</b>	<b>+0.9%</b>	<b>+28.4%</b>	<b>+8.9%</b>	<b>+12.3%</b>	<b>+15.0%</b>	<b>+20.0%</b>



### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no ano 2020 traduziu-se num total de 9424 escalas, o que traduz um decréscimo de -11,5%, ou seja, -1219 escalas do que as verificadas em 2019. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou quase 168 milhões, refletindo uma redução de -17,7%.

Este número de escalas vem confirmar a tendência de evolução negativa que se verifica na generalidade dos portos com exceção de Setúbal e Faro, que têm subjacente taxas anuais médias de crescimento de +0,8% e de +11,7% no período constituído pelos últimos cinco anos. Dos principais portos salientam-se os casos de Lisboa, Sines e Douro e Leixões, cuja evolução reflete ritmos médios anuais respetivos no número de escalas de -5,3%, -4,3% e de -2,1%.

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	210	227	184	200	182	-9,0%	-0,4%	-4,1%
Douro e Leixões	2 719	2 688	2 570	2 600	2 484	-4,5%	-0,1%	-2,1%
Aveiro	1 020	1 055	1 116	1 031	972	-5,7%	+1,8%	-1,1%
Figueira da Foz	519	499	480	458	461	+0,7%	-0,4%	-3,2%
Lisboa	2 299	2 557	2 406	2 595	1 661	-36,0%	-3,7%	-5,3%
Setúbal	1 533	1 577	1 514	1 533	1 616	+5,4%	+2,0%	+0,8%
Sines	2 422	2 224	2 107	2 119	1 995	-5,9%	+2,9%	-4,3%
Faro	34	17	39	29	46	+58,6%	-1,7%	+11,7%
Portimão	58	82	104	78	7	-91,0%	-5,3%	-15,4%
<b>TOTAL</b>	<b>10 814</b>	<b>10 926</b>	<b>10 520</b>	<b>10 643</b>	<b>9 424</b>	<b>-11,5%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-2,9%</b>

Arqueação Bruta	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
GT (milhares)	200 425	207 259	204 985	204 130	167 973	-17,7%	+4,0%	-3,4%
GT médio	18,53	18,97	19,49	19,18	17,82	-7,1%	+4,1%	-0,6%

O comportamento global negativo verificado no movimento de navios em 2020 é o resultado do registo de uma redução do número de escalas na generalidade dos portos, com exceção de Setúbal, Faro e Figueira da Foz que vêm aumentar o número de escalas em +83, +17 e +3, correspondentes a acréscimos de +5,4%, +58,6% e +0,7%.

O porto que se destaca na diminuição do número de escalas no ano de 2020, comparativamente a 2019, é Lisboa onde essa diminuição se eleva a -934, ou seja, -36%. Importa salientar que o impacto das medidas de combate à pandemia de covid-19 é responsável pelo cancelamento de cerca de 345 escalas de navios de cruzeiro de passageiros. Esta mesma razão justifica também, parcialmente, a redução do número de escalas verificado nos portos de Douro e Leixões e de Portimão, cuja diminuição total se situa respetivamente na casa das -116 e -71 escalas, correspondentes a -4,5% e -91%.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas verifica-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,4% que reflete um aumento homólogo face a 2019 de +1,9 pp, seguidos por Sines, com 21,2% (+1,3 pp), Lisboa, com 17,6% (-6,8 pp), Setúbal, com 17,1% do total (+2,7 pp), Aveiro, com 10,3%, Figueira da Foz, com 4,9%, Viana do Castelo, com 1,9%, Faro, com 0,5%, e Portimão, com 0,1%.

Não obstante a diminuição do número de escalas (num total de -124), o porto de Sines regista um crescimento do volume de arqueação bruta que ultrapassa +3,46 milhões (+4%), sendo neste comportamento positivo acompanhado pela Figueira da Foz (+5,5%) e Faro (+53,8%).

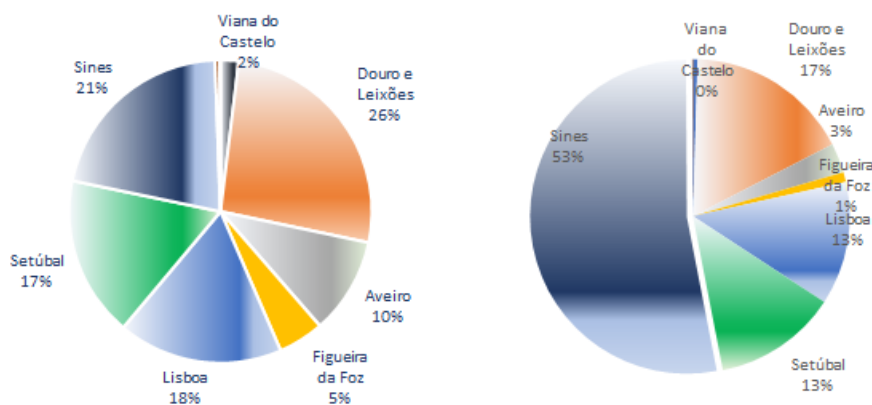
Nos restantes portos assinala-se uma diminuição do volume de arqueação bruta, com particular e natural destaque para Lisboa, onde essa diminuição se eleva a -29,7 milhões, equivalente a -58,2%.



Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 53%, +11,1 pp do que no período homólogo de 2019, seguido de Leixões com 17% (- 0,4 pp), Setúbal e Lisboa com 12,7% (+1,7 pp e -12,3 pp), Aveiro com 3% e Figueira da Foz com 1% (ambos com +0,2 pp do que em 2019).

É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com os dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 44,6 mil, surgindo Lisboa na segunda posição com 12,9 mil e Douro e Leixões com 11,5 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	182	1,9%	-9,0%	776,6	0,5%	-6,6%	4,3
Douro e Leixões	2484	26,4%	-4,5%	28 516,2	17,0%	-19,5%	11,5
Aveiro	972	10,3%	-5,7%	5 104,6	3,0%	-12,2%	5,3
Figueira da Foz	461	4,9%	+0,7%	1 706,4	1,0%	+5,5%	3,7
Lisboa	1661	17,6%	-36,0%	21 352,7	12,7%	-58,2%	12,9
Setúbal	1516	17,1%	+5,4%	21 388,9	12,7%	-4,9%	13,2
Sines	1995	21,2%	-5,9%	88 981,2	53,0%	+4,0%	44,6
Faro	46	0,5%	+58,6%	137,8	0,1%	+53,8%	3,0
Portimão	7	0,1%	-91,0%	8,4	0,0%	-99,3%	1,2
<b>Total</b>	<b>9424</b>	<b>100,0%</b>	<b>-11,5%</b>	<b>167 972,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>-17,7%</b>	<b>17,8</b>



No quadro seguinte mostra-se a evolução das variações percentuais mensais em cada porto desde janeiro, sendo que a sua leitura evidencia a prevalência de registos negativos na generalidade dos portos no período de abril a outubro (registando-se pontualmente exceções, em particular nos portos de Sines e de Setúbal), sendo que em termos globais se registam variações negativas sucessivas desde março até outubro, sendo interrompido em novembro por efeito de variações positivas observadas na maioria dos portos, com exceção em Lisboa, Sines e Portimão. No mês de dezembro regista-se novamente uma significativa redução do número de escalas, num total de -103, com destaque para a diminuição de -88 em Lisboa e registos positivos observados apenas em Setúbal, Douro e Leixões e Faro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Viana do Castelo	+15,4%	-28,6%	+10,0%	-11,1%	-6,7%	-47,4%	+29,4%	-22,7%	-15,8%	-5,9%	+171,4%	-100,0%
Douro e Leixões	+15,6%	+0,5%	+4,8%	-15,7%	-21,8%	-9,7%	-12,2%	-2,8%	-1,8%	-13,8%	+9,3%	+3,0%
Aveiro	+7,1%	-9,1%	+20,5%	-14,7%	-25,6%	-6,7%	-6,7%	-16,2%	-8,8%	-18,6%	+35,8%	-4,9%
Figueira da Foz	+11,1%	+32,1%	+18,9%	-	-	-12,5%	-12,8%	-	-	-7,7%	+11,4%	-18,4%
Lisboa	+2,6%	+11,7%	-45,3%	-47,7%	-45,5%	-45,9%	-39,4%	-33,0%	-47,4%	-42,5%	-34,9%	-41,7%
Setúbal	-	-3,8%	-5,0%	-6,7%	-1,5%	-11,3%	+17,5%	+10,6%	+12,6%	+15,3%	+33,1%	+11,6%
Sines	-7,6%	-0,6%	-	+6,7%	-16,0%	-24,5%	-2,7%	+4,2%	-11,8%	-0,6%	-5,1%	-7,9%
Faro	-	+150,0%	+33,3%	-	-	-40,0%	+66,7%	-	+100,0%	+150,0%	+400,0%	+66,7%
Portimão	-	-66,7%	-	-100,0%	-100,0%	-100,0%	-91,7%	-100,0%	-100,0%	-91,7%	-100,0%	-
<b>Total</b>	<b>+4,3%</b>	<b>+1,3%</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-19,0%</b>	<b>-23,8%</b>	<b>-22,9%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-9,4%</b>	<b>-16,4%</b>	<b>-16,0%</b>	<b>+1,7%</b>	<b>-12,2%</b>

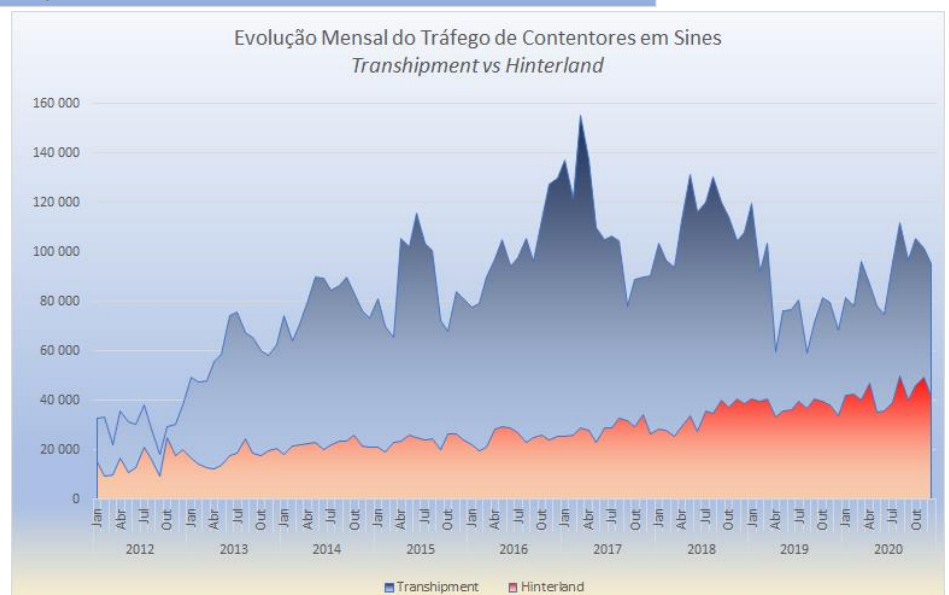
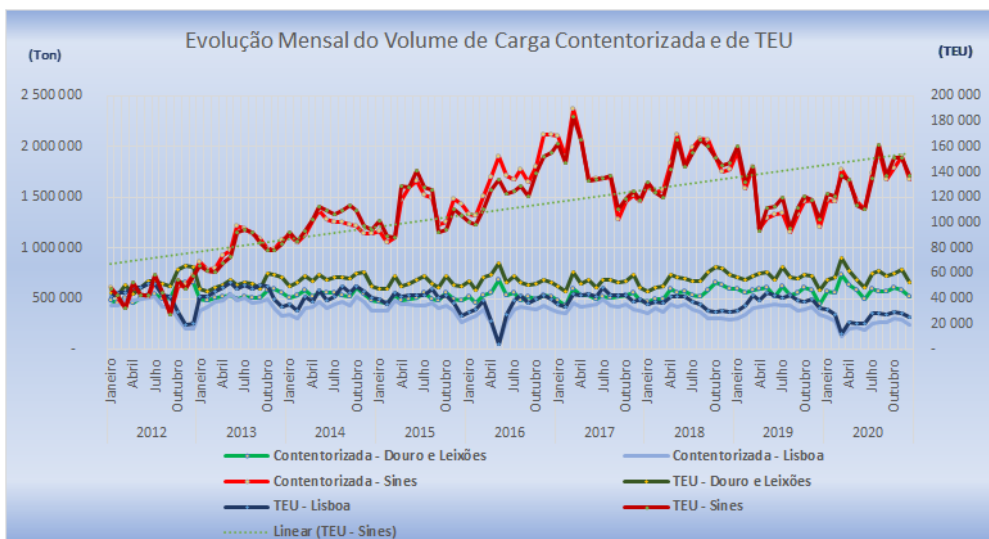


## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9806, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*, bem como os movimentados em tráfego Ro-Ro, nomeadamente no porto de Leixões.

Da leitura do gráfico ressalta o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.









Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-dezembro de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Dez 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Dezembro de 2016 a 2020
<b>Carga Geral</b>	<b>40 417 641</b>	<b>41 020 699</b>	<b>41 510 286</b>	<b>37 427 104</b>	<b>38 472 278</b>	<b>47,0%</b>	<b>+2,8%</b>	<b>-1,9%</b>	
Contentorizada.....	32 906 715	33 936 321	34 627 312	30 265 558	31 807 074	38,9%	+5,1%	-1,8%	
Fraccionada.....	6 333 375	5 656 142	5 283 649	5 277 383	4 929 111	6,0%	-6,6%	-5,7%	
Ro-Ro.....	1 177 551	1 428 235	1 599 324	1 884 164	1 736 093	2,1%	-7,9%	+10,7%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>18 404 604</b>	<b>20 397 791</b>	<b>19 535 610</b>	<b>17 019 741</b>	<b>13 319 439</b>	<b>16,3%</b>	<b>-21,7%</b>	<b>-7,4%</b>	
Carvão.....	5 661 194	6 382 053	5 106 048	3 206 257	542 243	0,7%	-83,1%	-31,7%	
Minérios.....	1 097 160	1 093 971	983 380	1 067 519	1 200 271	1,5%	+12,4%	+1,7%	
Produtos Agrícolas.....	4 738 394	5 108 475	5 203 279	5 102 385	4 678 881	5,7%	-8,3%	-0,3%	
OutrosGS.....	6 907 857	7 813 293	8 242 903	7 643 581	6 898 045	8,4%	-9,8%	-0,3%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>35 061 339</b>	<b>34 531 023</b>	<b>31 634 286</b>	<b>32 626 090</b>	<b>30 061 906</b>	<b>36,7%</b>	<b>-7,9%</b>	<b>-3,6%</b>	
Petróleo Bruto.....	16 989 544	14 394 442	12 600 841	11 234 949	10 942 519	13,4%	-2,6%	-11,1%	
Produtos Petrolíferos...	15 983 787	17 936 494	16 854 461	18 741 728	16 603 872	20,3%	-11,4%	+1,2%	
OutrosGL.....	2 088 008	2 200 086	2 178 984	2 649 413	2 515 515	3,1%	-5,1%	+5,8%	
<b>Total Geral</b>	<b>93 883 585</b>	<b>95 949 513</b>	<b>92 680 183</b>	<b>87 072 936</b>	<b>81 853 624</b>	<b>100,0%</b>	<b>-6,0%</b>	<b>-3,6%</b>	
Δ% anual	-	+2,2%	-3,4%	-6,1%	-6,0%	-	-	-	

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



### 3.1.1. Contentorizada

No ano 2020 os portos do Continente movimentaram um volume total de 31,8 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, correspondente a 38,9% do total, o que traduz um acréscimo de +5,1%, face a 2019.

Não obstante esta variação e ao facto de apenas se ter observado um registo anual negativo em 2019, a tendência de evolução anual tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativo de -1,8% no período dos últimos cinco anos, refletindo também comportamentos negativos da generalidade dos portos, surgindo Leixões como a única exceção ao evoluir segundo uma taxa de +2,8%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	332	711	1 361	774	28	0,0%	-96,4%	-8,2%	
Douro e Leixões	6 386 840	6 194 683	6 702 084	6 810 453	7 004 136	22,0%	+2,8%	+2,8%	
Aveiro	598	486	416	277	26	0,0%	-90,6%	-38,5%	
Figueira da Foz	205 632	187 919	156 865	156 148	132 372	0,4%	-15,2%	-10,2%	
Lisboa	4 018 110	5 026 937	4 409 926	4 719 257	2 948 849	9,3%	-37,5%	-5,7%	
Setúbal	1 699 971	1 615 114	1 295 663	1 444 150	1 780 907	5,6%	+23,3%	-0,1%	
Sines	20 595 232	20 910 473	22 060 998	17 134 499	19 940 756	62,7%	+16,4%	-2,5%	
<b>Total Geral</b>	<b>32 906 715</b>	<b>33 936 321</b>	<b>34 627 312</b>	<b>30 265 558</b>	<b>31 807 074</b>	<b>100,0%</b>	<b>+5,1%</b>	<b>-1,8%</b>	
Δ% anual	-	+3,1%	+2,0%	-12,6%	+5,1%	-	-	-	-

A variação do volume de Carga Contentorizada movimentada em 2020 é particularmente influenciada pelo porto de Sines, que regista um acréscimo de +2,81 milhões de toneladas, correspondente a +16,4%, sendo, no entanto, acompanhado no comportamento positivo por Setúbal e Leixões, com os acréscimos de +336,7 mt (+23,3%) e de +193,7 mt (+2,8%).

O desempenho destes portos contraria o decréscimo verificado em Lisboa, que ascende a -1,77 milhões de toneladas, que traduz uma quebra de -37,5%, sendo acompanhado pela Figueira da Foz, que recua cerca de -23,8 mt (-15,2%).

A variação global resultante do somatório do comportamento individual dos portos é superior a +1,54 milhões de toneladas e, como já referido, correspondente a um acréscimo de +5,1%.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	0	-10	-100,0%	28	0,0%	-746	-96,4%
Douro e Leixões	515 079	+66 914	+14,9%	7 004 136	22,0%	+193 683	+2,8%
Figueira da Foz	9 060	+1 405	+18,4%	132 372	0,4%	-23 776	-15,2%
Lisboa	243 116	-99 690	-29,1%	2 948 849	9,3%	-1 770 408	-37,5%
Setúbal	146 118	+51 619	+54,6%	1 780 907	5,6%	+336 757	+23,3%
Sines	1 668 615	+460 837	+38,2%	19 940 756	62,7%	+2 806 258	+16,4%
<b>Total Geral</b>	<b>2 581 987</b>	<b>+481 064</b>	<b>+22,9%</b>	<b>31 807 074</b>	<b>100,0%</b>	<b>+1 541 516</b>	<b>+5,1%</b>

Tomando isoladamente o mês de dezembro, constata-se uma variação positiva global de +481,1 mt, correspondente a +22,9%, praticamente determinado por Sines que regista um acréscimo de 460,8 mt (+38,2%), mas contando com o apoio de Leixões, de Setúbal e, ainda, da Figueira da Foz, com variações respetivas de +66,9 mt (+14,9%), de 51,6 mt (+54,6%) e de +1,4 mt (+18,4%), que anulam o decréscimo apurado em Lisboa, que se cifra em -99,7 mt (-29,1%).



Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,7% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos, com variações globais de +512,6 mt (+3%) para os embarques e de +1,03 milhões de toneladas (+7,9%) para os desembarques. Assinala-se o facto de todos os portos registarem variações do mesmo sentido em ambos os fluxos, positivos para Leixões, Setúbal e Sines, e negativo para Figueira da Foz e Lisboa.

Importa uma referência particular à quota de mercado de Sines em cada um dos segmentos, ascendendo a 61% nos embarques e a 64,9% nos desembarques, registando variações respetivas de +15% e 18%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	28	0,0%	-258	-90,2%	0	0,0%	-488	-100,0%	100,0%
Douro e Leixões	3 765 623	21,3%	+165 450	+4,6%	3 238 512	23,0%	+28 233	+0,9%	53,8%
Figueira da Foz	112 519	0,6%	-23 234	-17,1%	19 853	0,1%	-542	-2,7%	85,0%
Lisboa	1 917 987	10,8%	-1 212 017	-38,7%	1 030 862	7,3%	-558 391	-35,1%	65,0%
Setúbal	1 115 332	6,3%	+170 811	+18,1%	665 576	4,7%	+165 946	+33,2%	62,6%
Sines	10 793 990	61,0%	+1 411 894	+15,0%	9 146 766	64,9%	+1 394 364	+18,0%	54,1%
<b>Total Geral</b>	<b>17 705 479</b>	<b>100,0%</b>	<b>+512 646</b>	<b>+3,0%</b>	<b>14 101 570</b>	<b>100,0%</b>	<b>+1 029 121</b>	<b>+7,9%</b>	<b>55,7%</b>

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 85%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,1%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

O quadro seguinte apresenta a variação homóloga mensal para cada um dos portos, permitindo uma perceção do eventual efeito que o abrandamento da economia por efeito da pandemia teve no comportamento do mercado da Carga Contentorizada.

No entanto, realça o facto de a mancha vermelha mais exuberante se situar no primeiro trimestre e em todo o ano no porto de Lisboa, não podendo ser claramente associada ao abrandamento da economia, o que vem corroborado pela série de registos mensais positivos a partir de março em Setúbal e de abril em Sines.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	-1,8%	+1,4%	+24,5%	+1,4%	-1,6%	-1,9%	-1,8%	+0,2%	+0,9%	+0,5%	-1,7%	+14,9%
Lisboa	+1,5%	-1,2%	-6,9%	-5,7%	-3,1%	-1,3%	-2,0%	-3,2%	-2,0%	-1,8%	-1,6%	-1,1%
Setúbal	-1,6%	-2,0%	+1,5%	+4,8%	+24,4%	+10,6%	+5,6%	+38,0%	+24,3%	+38,5%	+50,6%	+54,6%
Sines	-1,1%	-1,9%	-1,2%	+38,3%	+11,4%	+4,3%	+29,2%	+69,6%	+24,9%	+23,5%	+29,5%	+38,2%
<b>Total</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>+14,5%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>+9,8%</b>	<b>+31,0%</b>	<b>+11,0%</b>	<b>+11,1%</b>	<b>+13,9%</b>	<b>+21,9%</b>

### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou em 2020 um volume total de 4,93 milhões de toneladas de carga, representando uma quota de 6% após registo de um decréscimo de -6,6%.

O comportamento observado desde 2016 está associado a uma tendência de evolução negativa da ordem de -5,7% de média anual, induzida maioritariamente pelo porto de Setúbal cuja evolução tem subjacente uma taxa média anual de -13,4%, suportada por uma quota de 23,2%, sendo que também Leixões evolui a uma taxa anual negativa de -4,6%, com uma quota de 20,3%. Nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Sines



são apuradas tendências de evolução positivas de respetivamente +0,9%, +0,2% e de +1,8%, sendo que este último representa um mercado de apenas 2,3%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	248 938	273 725	194 043	186 845	170 325	3,5%	-8,8%	-10,9%	
Douro e Leixões	1 200 412	1 128 545	992 765	1 033 922	998 716	20,3%	-3,4%	-4,6%	
Aveiro	1 457 183	1 286 220	1 602 138	1 512 854	1 410 109	28,6%	-6,8%	+0,9%	
Figueira da Foz	970 208	991 086	872 291	987 855	983 346	19,9%	-0,5%	+0,2%	
Lisboa	232 400	177 066	139 062	159 021	106 054	2,2%	-33,3%	-15,9%	
Setúbal	1 983 519	1 687 301	1 378 068	1 271 195	1 144 739	23,2%	-9,9%	-13,4%	
Sines	113 603	109 248	105 282	124 599	115 821	2,3%	-7,0%	+1,8%	
Faro	127 111	2 052	0	1 091	0	0,0%	-100,0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>6 333 375</b>	<b>5 655 243</b>	<b>5 283 649</b>	<b>5 277 383</b>	<b>4 929 111</b>	<b>100,0%</b>	<b>-6,6%</b>	<b>-5,7%</b>	
Δ% anual	-	-10,7%	-6,6%	-0,1%	-6,6%	-	-	-	-

O comportamento global negativo reflete desempenhos também negativos na totalidade dos portos, sobressaindo a expressão dos decréscimos observados em Setúbal e em Aveiro, de -126,5 mt (-9,9%) e de -102,7 mt (-3,4%), respetivamente.

Não obstante a variação negativa o mês de dezembro regista um ligeiro acréscimo homólogo positivo de +108 toneladas, maioritariamente resultante do desempenho de Leixões, cuja variação se situa na casa das +31,5 mt (+46,7%), com apoio de Aveiro, com +9,2 mt (+9%) e de Lisboa, com +3,2 mt (+40%).

#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	13 275	+978	+8,0%	170 325	3,5%	-16 520	-8,8%
Douro e Leixões	98 924	+31 479	+46,7%	998 716	20,3%	-35 207	-3,4%
Aveiro	110 562	+9 170	+9,0%	1 410 109	28,6%	-102 745	-6,8%
Figueira da Foz	55 853	-27 632	-33,1%	983 346	19,9%	-4 508	-0,5%
Lisboa	11 254	+3 218	+40,0%	106 054	2,2%	-52 967	-33,3%
Setúbal	107 915	-7 829	-6,8%	1 144 739	23,2%	-126 456	-9,9%
Sines	602	-9 276	-93,9%	115 821	2,3%	-8 778	-7,0%
Faro	0	-	-	0	0,0%	-1 091	-100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>398 386</b>	<b>+108</b>	<b>+0,0%</b>	<b>4 929 111</b>	<b>100,0%</b>	<b>-348 272</b>	<b>-6,6%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 60% do total e registam uma variação negativa de -212,4 mt (-6,7%), refletindo variações de idêntico sentido na quase totalidade dos portos, com exceção da Figueira da Foz (+25,6 mt ou +3,7%). Os restantes portos apresentam variações negativas, sendo a mais expressiva registada em Aveiro, -74,3 mt (-11,9%), seguida de Leixões, -61,5 mt (-7,5%), e de Lisboa, -52,8 mt (-37,1%).

Os desembarques registam igualmente um decréscimo global, que se cifra em -135,9 mt (-6,4%), refletindo desempenhos negativos da generalidade dos portos, constituindo Leixões a única exceção ao registar uma variação positiva de +26,2 mt (+12,5%). A diminuição mais expressiva é observada em Setúbal e ascende a -94,5 mt (-14%), seguindo-se Figueira da Foz e Aveiro com -30,2 mt (-10,3%) e -28,4 mt (-3,2%), respetivamente.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	150 763	5,1%	-7 678	-4,8%	19 562	1,0%	-8 842	-31,1%	88,5%
Douro e Leixões	762 743	25,8%	-61 452	-7,5%	235 973	12,0%	+26 245	+12,5%	76,4%
Aveiro	552 247	18,7%	-74 325	-11,9%	857 863	43,5%	-28 420	-3,2%	39,2%
Figueira da Foz	720 396	24,4%	+25 648	+3,7%	262 950	13,3%	-30 156	-10,3%	73,3%
Lisboa	89 535	3,0%	-52 822	-37,1%	16 519	0,8%	-145	-0,9%	84,4%
Setúbal	565 476	19,1%	-31 922	-5,3%	579 263	29,4%	-94 534	-14,0%	49,4%
Sines	115 821	3,9%	-8 778	-7,0%	0	0,0%	-	-	100,0%
Faro	0	0,0%	-1 091	-100,0%	0	0,0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>2 956 980</b>	<b>100,0%</b>	<b>-212 420</b>	<b>-6,7%</b>	<b>1 972 130</b>	<b>100,0%</b>	<b>-135 852</b>	<b>-6,4%</b>	<b>60,0%</b>

Observando o comportamento mensal dos principais mercados de Carga Fracionada, verifica-se uma elevada variabilidade, alternando-se registos mensais positivos e negativos a nível global, bem como a nível de cada um dos portos, sendo de realçar o mês de junho como o único mês com registo de variações negativas na totalidade dos mercados, e o registo de três variações mensais negativas sucessivas no trimestre de agosto a outubro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	+29.4%	+6.5%	-20.1%	-31.5%	+27.1%	-25.1%	+5.5%	+27.1%	-28.6%	-40.2%	+31.2%	+46.7%
Aveiro	+6.9%	+2.8%	+20.0%	+4.6%	-21.5%	-36.6%	+11.4%	-27.2%	-13.0%	-37.1%	+21.4%	+9.0%
Figueira da Foz	+41.5%	+121.1%	+41.7%	-16.7%	+28.9%	-15.9%	-4.9%	-42.6%	+3.3%	-9.6%	-8.7%	-33.1%
Setúbal	-19.3%	-24.5%	-3.8%	-34.2%	-12.6%	-17.0%	-112.8%	-19.3%	-70.3%	+36.0%	+30.9%	-6.8%
<b>Total</b>	<b>+7.0%</b>	<b>+0.9%</b>	<b>+8.4%</b>	<b>-19.5%</b>	<b>+0.4%</b>	<b>-25.4%</b>	<b>+18.5%</b>	<b>-20.3%</b>	<b>-27.9%</b>	<b>-24.1%</b>	<b>+14.7%</b>	<b>+0.0%</b>

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou em 2020 um movimento total de 1,74 milhões de toneladas, o que representa 2,1% do total de carga movimentada, sendo notável a tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +10,7%, com os parciais de +10,4% em Leixões e de +10% em Setúbal, mercados que representam respetivamente 76,9% e 20,5% do mercado. Não obstante representar ainda cerca de 2,5% do respetivo mercado (mas que compara com 0,4% apurada em 2017) é de assinalar o crescimento acentuado de Sines (cuja CAGR nesse período é de cerca de 95%), após um crescimento de +26,9% no período em análise.

Importa, ainda, salientar que o comportamento deste mercado em Leixões é maioritariamente representado pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CldN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, sem prejuízo do escoamento de unidades automóveis produzidas nomeadamente pela PSA Mangualde, que compara com a predominância do movimento de unidades automóveis produzidas na Autoeuropa e movimentadas no porto de Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	902 414	1 061 728	1 157 680	1 321 619	1 335 725	76,9%	+1,1%	+10,4%	
Lisboa	5 118	10 046	9 389	8 506	735	0,0%	-91,4%	-14,6%	
Setúbal	261 916	350 692	415 239	519 684	356 684	20,5%	-31,4%	+10,0%	
Sines	8 097	5 769	16 361	33 834	42 949	2,5%	+26,9%	+117,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 177 551</b>	<b>1 428 235</b>	<b>1 598 669</b>	<b>1 883 643</b>	<b>1 736 093</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,8%</b>	<b>+10,7%</b>	
Δ% anual	-	+21,3%	+11,9%	+17,8%	-7,8%	-	-	-	-



Sublinha-se a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2012 (há oito anos), Setúbal detinha uma quota de 82,9%, Lisboa de 9,3% e Leixões de 6,8%, comparativamente aos evidenciados no quadro seguinte.

O movimento registado no ano 2020 é traduzido por uma diminuição de -147,6 mt, ou -7,8%, refletindo ainda a forte diminuição das exportações da Autoeuropa, que, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, teve a sua produção suspensa ou em laboração parcial, que explica a redução de -163 mt (-31,4%) no movimento do porto de Setúbal, registando variações mensais homólogas negativas sucessivas desde março.

O porto de Leixões vê igualmente o seu movimento passar um período particularmente desfavorável entre abril e julho, com variações mensais homólogas negativas, a que a redução de produção de unidades automóveis na fábrica da PSA Mangualde, resultante do abrandamento do comércio de automóveis, não será naturalmente alheia, logrando, no entanto, iniciar um período de recuperação em agosto, ainda ensombrado com um registo negativo em outubro, mas que termina com um acréscimo de +1,1%.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	95 003	+8 181	+9,4%	1 335 725	76,9%	+14 106	+1,1%
Lisboa	0	-727	-100,0%	735	0,0%	-7 770	-91,4%
Setúbal	39 334	-4 211	-9,7%	356 684	20,5%	-163 000	-31,4%
Sines	3 416	+717	+26,6%	42 949	2,5%	+9 115	+26,9%
<b>Total Geral</b>	<b>137 754</b>	<b>+3 960</b>	<b>+3,0%</b>	<b>1 736 093</b>	<b>100,0%</b>	<b>-147 550</b>	<b>-7,8%</b>

O mês de dezembro regista um acréscimo de +3% no movimento da carga Ro-Ro, traduzido por quase +4 mt, determinado pelo desempenho de Leixões, que protagoniza uma variação de +8,2 mt (+9,4%), sendo acompanhado por Sines, cuja variação é de +717 toneladas (correspondente a +26,6%).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 49,4% representada pelo volume de embarques, que regista uma variação global negativa de -75,9 mt (-8,1%), por forte influência de Setúbal, que movimenta -99 mt (-29,3%) do que em 2019, anulando as variações positivas de Leixões e de Sines, respetivamente de +22 6 mt (+4,1%) e de +6,8 mt (+20,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	577 850	67,4%	+22 561	+4,1%	757 874	86,3%	-8 455	-1,1%	43,3%
Lisboa	576	0,1%	-6 225	-91,5%	160	0,0%	-1 545	-90,6%	78,3%
Setúbal	238 588	27,8%	-99 010	-29,3%	118 097	13,4%	-63 990	-35,1%	66,9%
Sines	40 652	4,7%	+6 818	+20,2%	2 296	0,3%	+2 296	-	94,7%
<b>Total Geral</b>	<b>857 666</b>	<b>100,0%</b>	<b>-75 856</b>	<b>-8,1%</b>	<b>878 428</b>	<b>100,0%</b>	<b>-71 694</b>	<b>-7,5%</b>	<b>49,4%</b>

O fluxo de desembarques reflete igualmente um comportamento negativo, traduzido por uma quebra de -71,7 mt (-7,5%), sendo determinada pelos decréscimos observados em Setúbal e em Leixões, de -64 mt (-35,1%) e de -8,5 mt (-1,1%), respetivamente.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 66,9%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 43,3%.



Para um enquadramento da evolução mensal do comportamento dos principais mercados de carga Ro-Ro, e ilustrar o acima referido, apresenta-se o quadro seguinte com as variações homólogas registadas em 2020 nos portos de Leixões, Setúbal e Sines, sendo evidente o impacto do abrandamento da economia por efeito da crise pandémica de covid-19, não sendo de desprezar alguma variabilidade dos mercados.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	-1,2%	+5,1%	+12,5%	-22,5%	-21,3%	-15,1%	-4,0%	+18,5%	+7,3%	-10,7%	+35,6%	+9,4%
Setúbal	-13,5%	+9,4%	-34,4%	-83,1%	-58,6%	-44,9%	-40,4%	-59,2%	-11,1%	-15,2%	-17,1%	-9,7%
Sines	-13,9%	-5,8%	-31,3%	+32,8%	+55,2%	-112,5%	-25,2%	+169,5%	-57,5%	-2,4%	+361,8%	+26,6%
<b>Total</b>	<b>-4,4%</b>	<b>+5,1%</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-39,7%</b>	<b>-31,7%</b>	<b>-21,3%</b>	<b>-14,5%</b>	<b>+4,9%</b>	<b>+0,7%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>+24,2%</b>	<b>+3,0%</b>

## 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, numa dimensão menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

No corrente ano de 2020 este mercado revela um comportamento atípico traduzido por uma forte diminuição da movimentação de Carvão, que se prende com a suspensão da sua importação para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, dado que estas iniciaram um processo de desativação (prevista para o corrente ano de 2021) e reduziram praticamente a respetiva geração de eletricidade (-54,5% e -71,7%, respetivamente) para a decorrente da utilização do combustível em stock.

A cessação da geração de eletricidade por centrais térmicas insere-se no contexto da descarbonização da economia e resulta de razões de sustentabilidade (ambiental e económica) dada a forte penalização por emissões de CO<sub>2</sub>, o que passa pela preferência das fontes renováveis (responsáveis por 61,7% da eletricidade gerada em 2020, sendo que dentro da origem fóssil a utilização de gás natural representou 24,6% e cogeração cerca de 9,4%). No que respeita à quebra no volume de Produtos Petrolíferos, as razões mais próximas inserem-se no contexto da redução do consumo de combustíveis, nos mercados nacional e internacional, por efeito do abrandamento generalizado da economia decorrente das medidas de combate à pandemia de covid-19.



Nestas circunstâncias, a evolução do mercado de Carvão mineral para a sua extinção pode considerar-se inexorável, tendo em 2020 registado globalmente um volume de 391,5 mt, perdendo, por conseguinte, cerca de -2,57 milhões de toneladas (-86,8%). Considerando o mercado do Carvão em análise, isto é, incluindo o 'petcoke' importado para Setúbal, foram movimentadas 542,2 mt, -83,1% do que em 2019.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	250 072	259 932	228 235	249 396	150 694	27,8%	-39,6%	-8,9%	
Sines	5 411 122	6 122 121	4 877 813	2 956 860	391 548	72,2%	-86,8%	-33,2%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 661 194</b>	<b>6 382 053</b>	<b>5 106 048</b>	<b>3 206 257</b>	<b>542 243</b>	<b>100,0%</b>	<b>-83,1%</b>	<b>-31,7%</b>	
Δ% anual	-	+12,7%	-20,0%	-37,2%	-83,1%	-	-	-	-

Considerando a realidade assinalada para o porto de Sines e o facto de Setúbal registar habitualmente frequentes meses sem qualquer movimento, a leitura do movimento de dezembro, tomado isoladamente, não tem significado.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Setúbal	0	-	-	150 694	27,8%	-98 702	-39,6%
Sines	26 739	+26 739	-	391 548	72,2%	-2 565 312	-86,8%
<b>Total Geral</b>	<b>26 739</b>	<b>+26 739</b>	<b>-</b>	<b>542 243</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2 664 014</b>	<b>-83,1%</b>

Como referido, em condições normais o movimento portuário de Carvão traduz-se quase integralmente por importações, sendo que no período em análise, o volume desembarcado representou apenas 57% do total, decorrendo de um total de 308,9 mt, e de haverem sido embarcadas 233,3 mt no porto de Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	150 694	48,8%	-98 702	-39,6%	0,0%
Sines	233 296	100,0%	+48 742	+26,4%	158 252	51,2%	-2 614 054	-94,3%	59,6%
<b>Total Geral</b>	<b>233 296</b>	<b>100,0%</b>	<b>+48 742</b>	<b>+26,4%</b>	<b>308 946</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2 712 756</b>	<b>-89,8%</b>	<b>43,0%</b>

Não obstante o facto de o comportamento do mercado de Carvão de Sines não estar relacionado com o abrandamento da economia motivado pela pandemia de covid-19, apresenta-se o quadro seguinte com a variação mensal homóloga desde janeiro, que revela a atipicidade da situação retratada, a que se pode acrescentar uma referência ao facto de em Setúbal se proceder apenas a desembarque desta carga e de não ter havido qualquer operação em seis dos doze meses aqui referidos (janeiro, abril, maio, julho, novembro e dezembro).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Setúbal	-100,0%	+108,3%	+4,5%	-100,0%	-	-3,3%	-	-3,2%	-	-5,1%	-100,0%	-
Sines	-3,5%	-5,3%	-3,4%	-5,6%	-2,2%	-7,3%	-3,6%	-5,1%	-10,0%	-5,4%	-7,8%	-
<b>Total</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>-</b>





### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento pouco superior a 1,2 milhões de toneladas durante todo o ano de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, cujas quotas representam respetivamente 56,3% e 41,6%, cabendo a Sines e a Lisboa quotas residuais respetivas de 1,7% e de 0,4%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,7% apurada desde 2016, resultante principalmente dos parciais +2,1% apurado em Leixões e de +4,3% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	565 655	640 774	537 639	544 617	676 314	56,3%	+24,2%	+2,1%	
Lisboa	21 611	16 396	2 986	8 236	4 484	0,4%	-45,6%	-41,4%	
Setúbal	458 829	361 654	392 379	463 340	499 418	41,6%	+7,8%	+4,3%	
Sines	51 066	71 041	50 375	51 326	20 055	1,7%	-60,9%	-16,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 097 160</b>	<b>1 093 971</b>	<b>983 380</b>	<b>1 067 519</b>	<b>1 200 271</b>	<b>100,0%</b>	<b>+12,4%</b>	<b>+1,7%</b>	
Δ% anual	-	-0,3%	-10,1%	+8,6%	+12,4%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a um acréscimo global de +132,8 mt (+12,4%) face a 2019, em resultado de variações positivas quer de Leixões, quer de Setúbal, traduzidas respetivamente por +131,7 mt (+24,2%) e de +36,1 mt (+7,8%).

O comportamento observado no próprio mês de dezembro contribui para o comportamento acumulado, ao registar um acréscimo de +3,9 mt (+4,3%), por efeito do comportamento positivo de Leixões, que registou uma variação positiva de +8,4 mt (+21,7%), anulando os decréscimos apurados em Sines e em Setúbal, de -4 mt (-47,5%) e de -517 toneladas (-1,2%).

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	46 965	+8 374	+21,7%	676 314	56,3%	+131 697	+24,2%
Lisboa	0	-	-	4 484	0,4%	-3 752	-45,6%
Setúbal	43 058	-517	-1,2%	499 418	41,6%	+36 078	+7,8%
Sines	4 399	-3 982	-47,5%	20 055	1,7%	-31 271	-60,9%
<b>Total Geral</b>	<b>94 422</b>	<b>+3 874</b>	<b>+4,3%</b>	<b>1 200 271</b>	<b>100,0%</b>	<b>+132 752</b>	<b>+12,4%</b>

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representa 43,7% do total, com a particularidade de Leixões registar maioritariamente operações de

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	5 489	1,0%	+480	+9,6%	670 826	99,3%	+131 217	+24,3%	0,8%
Lisboa	0	0,0%	-	-	4 484	0,7%	-3 752	-45,6%	0,0%
Setúbal	499 418	95,1%	+36 078	+7,8%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	20 055	3,8%	-31 271	-60,9%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>524 961</b>	<b>100,0%</b>	<b>+5 287</b>	<b>+1,0%</b>	<b>675 310</b>	<b>100,0%</b>	<b>+127 465</b>	<b>+23,3%</b>	<b>43,7%</b>



desembarque, com as quais obtêm um acréscimo de +131,2 mt (+24,3%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, onde registam variações respetivas de +36,1 mt (+7,8%) e de -31,3 mt (-60,9%).

Em termos globais o volume dos embarques e o volume de desembarques registam acréscimos respetivos de +5,3 mt (+1%) e de +127,5 mt (+23,3%).

Para uma perceção do comportamento deste mercado ao longo dos meses, apresenta-se o quadro seguinte com as respetivas variações homólogas, sendo notória a elevada variabilidade do volume movimentado no conjunto dos portos, sendo de sublinhar a alternância entre valores negativos e positivos no semestre compreendido entre maio e outubro.

É também de salientar o facto de no último trimestre do ano o comportamento global se pautar por variações positivas sucessivas, por efeito do porto de Leixões, que regista variações positivas a partir de agosto.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	-0,1%	+154,7%	+5,6%	-28,5%	-37,6%	-30,9%	+25,1%	+77,7%	-16,0%	-90,3%	-29,0%	-21,7%
Setúbal	-44,6%	-11,7%	-18,7%	-17,7%	-10,9%	-27,9%	+8,3%	+7,9%	-14,4%	+2,1%	-29,3%	-1,2%
<b>Total</b>	<b>-10,5%</b>	<b>-67,9%</b>	<b>+7,7%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-21,5%</b>	<b>-23,9%</b>	<b>-18,8%</b>	<b>-55,0%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-53,7%</b>	<b>-20,3%</b>	<b>+4,3%</b>

### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no ano de 2020 um volume de cerca de 4,68 milhões de toneladas, representando 5,7% do total da carga movimentada em todo o sistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a sua quota maioritária absoluta de 67,4%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Leixões e Aveiro, com quotas respetivas de 12,2% e 19%.

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada desde 2016, este mercado regista agora uma tendência ligeiramente negativa, traduzida por uma taxa média anual de -0,3%, resultando maioritariamente do confronto entre a influência de Lisboa, que evolui a -0,7% ao ano e de Aveiro, cuja tendência tem subjacente uma taxa média de +4,4% ao ano.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	9 589	42 880	14 659	0,3%	-65,8%	-	
Douro e Leixões	700 559	626 125	692 467	640 147	568 560	12,2%	-11,2%	-3,8%	
Aveiro	668 769	1 110 374	1 065 810	1 077 047	890 567	19,0%	-17,3%	+4,4%	
Figueira da Foz	54 228	7 441	6 296	16 074	31 413	0,7%	+95,4%	-15,3%	
Lisboa	3 272 282	3 330 412	3 418 299	3 319 036	3 155 729	67,4%	-4,9%	-0,7%	
Setúbal	36 058	34 123	0	4 201	15 653	0,3%	+272,6%	-41,1%	
Sines	6 498	0	10 818	3 000	2 300	0,0%	-23,3%	-11,5%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 738 394</b>	<b>5 108 475</b>	<b>5 203 279</b>	<b>5 102 385</b>	<b>4 678 881</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>-0,3%</b>	
Δ% anual	-	+7,8%	+1,9%	-1,9%	-8,3%	-	-	-	-

No ano de 2020 observa-se globalmente um decréscimo de -423,5 mt, correspondente a -8,3%, determinado pela conjugação dos comportamentos negativos da generalidade dos portos, apenas com exceções de Figueira da Foz e de Setúbal, cujas quotas são meramente simbólicas e totalizam um acréscimo de +26,8 mt (correspondente, no entanto, a +32,1%).

Os portos de Aveiro e Lisboa são os que apresentam variações negativas mais significativas, de respetivamente -186,5 mt (-17,3%) e de -163,3 mt (-4,9%), seguidos de Leixões, com -71,6 mt (-11,2%) e de Viana do Castelo, com -28,2 mt (-65,8%).



### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	14 659	0,3%	-28 221	-65,8%
Douro e Leixões	35 202	-7 315	-17,2%	568 560	12,2%	-71 587	-11,2%
Aveiro	103 790	-35 714	-25,6%	890 567	19,0%	-186 480	-17,3%
Figueira da Foz	7 688	-3 502	-31,3%	31 413	0,7%	+15 338	+95,4%
Lisboa	262 601	-5 970	-2,2%	3 155 729	67,4%	-163 307	-4,9%
Setúbal	0	-	-	15 653	0,3%	+11 452	+272,6%
Sines	0	-	-	2 300	0,0%	-700	-23,3%
<b>Total Geral</b>	<b>409 281</b>	<b>-52 501</b>	<b>-11,4%</b>	<b>4 678 881</b>	<b>100,0%</b>	<b>-423 504</b>	<b>-8,3%</b>

Tomado isoladamente, o mês de dezembro registou igualmente uma variação global negativa, de -52,5 mt (-11,4%), determinada maioritariamente pelo porto de Aveiro, que recua -35,7 mt (-25,6%), mas contando com o reforço dos restantes portos onde se registou movimento dessa carga, a saber, Leixões, Lisboa e Figueira da Foz, com diminuições respetivas de -7,3 mt (-17,5%), -6 mt (-2,2%) e -3,5 mt (31,3%).

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,5%, limitando-se os embarques a cerca de 114,8 mt registadas em Lisboa, ainda assim, superior em +15,3 mt (+15,3%) ao verificado em 2019.

A quebra no volume dos Produtos Agrícolas desembarcados ascendeu a -438,8 mt, correspondente a -8,8%, por efeito maioritário de Lisboa e de Aveiro, como referido anteriormente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	14 659	0,3%	-28 221	-65,8%	0,0%
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	568 560	12,5%	-71 587	-11,2%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	890 567	19,5%	-186 480	-17,3%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	31 413	0,7%	+15 338	+95,4%	0,0%
Lisboa	114 771	100,0%	+15 259	+15,3%	3 040 958	66,6%	-178 566	-5,5%	3,6%
Setúbal	0	0,0%	-	-	15 653	0,3%	+11 452	+272,6%	0,0%
Sines	0	0,0%	-	-	2 300	0,1%	-700	-23,3%	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>114 771</b>	<b>100,0%</b>	<b>+15 259</b>	<b>+15,3%</b>	<b>4 564 110</b>	<b>100,0%</b>	<b>-438 763</b>	<b>-8,8%</b>	<b>2,5%</b>

O quadro seguinte mostra a evolução das variações mensais homólogas para os principais mercados desta tipologia de carga e a sua leitura evidencia a elevada variabilidade, com forte predominância das variações negativas, transversal a todos os portos e ao longo do período. Pode ser sublinhado o facto de Lisboa ter registado quatro variações positivas no primeiro semestre, sendo negativas desde julho, condicionando significativamente o desempenho global.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	+6,3%	+2,3%	-11,1%	+21,4%	-74,9%	-20,9%	-55,7%	-28,1%	+17,6%	-1,3%	+59,7%	-17,2%
Aveiro	-74,4%	-54,1%	+149,3%	-51,0%	+55,9%	-52,3%	-21,2%	-34,5%	+146,7%	-33,0%	-19,1%	-25,6%
Lisboa	-26,0%	+96,6%	-31,1%	+31,5%	+26,8%	+0,2%	-8,0%	-11,4%	-39,9%	-8,4%	-12,2%	-2,2%
<b>Total</b>	<b>-29,9%</b>	<b>+42,5%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>+7,5%</b>	<b>+15,0%</b>	<b>-19,4%</b>	<b>-16,4%</b>	<b>-20,2%</b>	<b>-11,2%</b>	<b>-13,0%</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-11,4%</b>



### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou em 2020 um movimento de quase 6,9 milhões de toneladas, correspondentes a 8,4% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2016 segue uma tendência estável, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -0,3%, não obstante o facto de este indicador ter comportamentos distintos a nível dos diversos portos. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Setúbal a evoluir a -0,1% ao ano, Lisboa a +0,4%, Aveiro a +0,2% e Leixões próximo do zero, embora com significativas oscilações ao longo do tempo.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	99 505	97 424	79 548	103 777	132 915	1,9%	+28,1%	+7,4%	
Douro e Leixões	1 114 988	1 089 464	1 351 680	1 445 977	938 760	13,6%	-35,1%	+0,0%	
Aveiro	1 173 339	1 483 482	1 531 609	1 458 973	1 200 769	17,4%	-17,7%	+0,2%	
Figueira da Foz	816 509	856 497	963 872	753 430	810 679	11,8%	+7,6%	-1,4%	
Lisboa	1 253 188	2 025 981	1 794 659	1 597 082	1 496 342	21,7%	-6,3%	+0,4%	
Setúbal	2 024 952	2 010 756	2 129 448	2 025 153	2 005 542	29,1%	-1,0%	-0,1%	
Sines	394 099	167 837	246 306	148 478	132 138	1,9%	-11,0%	-24,0%	
Faro	31 276	81 851	145 781	110 711	180 900	2,6%	+63,4%	+41,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>6 907 857</b>	<b>7 813 293</b>	<b>8 242 903</b>	<b>7 643 581</b>	<b>6 898 045</b>	<b>100,0%</b>	<b>-9,8%</b>	<b>-0,3%</b>	
Δ% anual	-	+13,1%	+5,5%	-7,3%	-9,8%	-	-	-	-

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -745,5 mil toneladas, correspondente a -9,8%, refletindo comportamentos negativos da generalidade dos portos, nomeadamente daqueles onde este mercado tem uma dimensão mais significativa, com destaque para Leixões e Aveiro, cujo volume movimentado é inferior ao de 2019 em -507,2 mt (-35,1%) e -258,2 mt (-17,7%), mas também, embora com menor intensidade, Lisboa com -100,7 mt (-6,3%).

Os portos que apresentam variações positivas são Faro (+70,2 mt ou +63,4%), Figueira da Foz (+57,2 mt ou +7,6%) e Viana do Castelo (+29,1 mt ou +28,1%).

O mês de dezembro contribui para o desempenho global negativo, ao registar um decréscimo de -98,8 mt (-15,7%), por efeito maioritário de Leixões, cuja variação negativa ascende a -102 mt (-71,5%).

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	12 359	+11 559	+1444,9%	132 915	1,9%	+29 138	+28,1%
Douro e Leixões	40 649	-101 982	-71,5%	938 760	13,6%	-507 217	-35,1%
Aveiro	112 363	-16 996	-13,1%	1 200 769	17,4%	-258 205	-17,7%
Figueira da Foz	61 405	-1 346	-2,1%	810 679	11,8%	+57 249	+7,6%
Lisboa	112 265	+5 996	+5,6%	1 496 342	21,7%	-100 739	-6,3%
Setúbal	164 840	-7 344	-4,3%	2 005 542	29,1%	-19 611	-1,0%
Sines	8 851	+5 851	+195,0%	132 138	1,9%	-16 340	-11,0%
Faro	17 300	+5 450	+46,0%	180 900	2,6%	+70 189	+63,4%
<b>Total Geral</b>	<b>530 034</b>	<b>-98 812</b>	<b>-15,7%</b>	<b>6 898 045</b>	<b>100,0%</b>	<b>-745 536</b>	<b>-9,8%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 51,3% do movimento total e regista um decréscimo de -99,1 mt (-2,7%), determinado principalmente pelo



comportamento negativo de Aveiro que regista uma redução de -204,3 mt (-28,9%), mas acompanhado por Figueira da Foz (-37,4 mt ou -7,7%) e Sines (-33,8 mt ou -87,1%) e contrariado principalmente por Faro, Setúbal e Viana do Castelo, com variações positivas respetivas de +70,2 mt (+63,4%), +50,7 mt (+5%) e +31,2 mt (+73,7%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	73 477	2,1%	+31 166	+73,7%	59 438	1,8%	-2 028	-3,3%	55,3%
Douro e Leixões	218 718	6,2%	+2 881	+1,3%	720 042	21,5%	-510 099	-41,5%	23,3%
Aveiro	502 322	14,2%	-204 336	-28,9%	698 447	20,8%	-53 868	-7,2%	41,8%
Figueira da Foz	446 474	12,6%	-37 415	-7,7%	364 205	10,9%	+94 664	+35,1%	55,1%
Lisboa	1 045 523	29,5%	+21 595	+2,1%	450 820	13,4%	-122 334	-21,3%	69,9%
Setúbal	1 069 487	30,2%	+50 682	+5,0%	936 055	27,9%	-70 293	-7,0%	53,3%
Sines	5 000	0,1%	-33 831	-87,1%	127 138	3,8%	+17 492	+16,0%	3,8%
Faro	180 900	5,1%	+70 189	+63,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>3 541 901</b>	<b>100,0%</b>	<b>-99 069</b>	<b>-2,7%</b>	<b>3 356 144</b>	<b>100,0%</b>	<b>-646 467</b>	<b>-16,2%</b>	<b>51,3%</b>

O volume de carga desembarcada registou também uma diminuição, de -646,5 mt (-16,2%), por efeito mais intenso do porto de Leixões, cuja diminuição se situa em -510,1 mt (-41,5%), mas corroborado por Lisboa, Setúbal e Aveiro, que recuam respetivamente -122,3 mt (-21,3%), -70,3 mt (-7%) e -53,9 mt (-7,2%).

Para uma perceção de como se formou ao longo dos meses a redução global apurada no ano 2020, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas para os portos com movimento mais relevante, de cuja visualização ressalta uma imagem com pendor negativo, sendo de salientar que se observaram variações globais positivas apenas em agosto e setembro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	-13,2%	-35,0%	+12,6%	-32,0%	-9,1%	+203,4%	-75,4%	-49,1%	-20,3%	-80,8%	-50,9%	-71,5%
Aveiro	-109,0%	-4,8%	-15,1%	+18,0%	-52,8%	-67,5%	-36,5%	-3,2%	+3,8%	-75,0%	+15,5%	-13,1%
Figueira da Foz	-6,4%	+13,9%	-4,5%	+36,2%	-18,9%	-9,3%	-26,2%	+92,3%	-2,1%	+43,8%	+42,0%	-2,1%
Lisboa	-43,7%	+54,6%	-76,9%	-48,5%	-22,2%	+8,0%	+3,7%	+152,4%	+41,7%	+32,3%	-51,4%	+5,6%
Setúbal	-6,2%	-29,2%	+20,6%	-19,7%	+35,5%	-29,7%	+20,4%	-21,8%	+43,2%	-7,5%	+44,4%	-4,3%
<b>Total</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-16,2%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>-12,4%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>-16,5%</b>	<b>+12,1%</b>	<b>+17,3%</b>	<b>-23,5%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>-15,7%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).



### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No ano de 2020 este mercado representou 13,4% do movimento total com um volume superior a 10,9 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -11,1%, determinada pela sequência de variações negativas observadas desde 2017. O efeito mais intenso é provocado por Sines cuja taxa média anual se situa em -12,2% e tem subjacente uma dimensão correspondente a 76,2% do mercado total, sendo a de Leixões de -8,4%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 974 593	4 848 837	4 165 069	4 148 336	2 605 744	23,8%	-37,2%	-8,4%	
Sines	13 014 951	9 545 605	8 435 773	7 086 613	8 336 775	76,2%	+17,6%	-12,2%	
<b>Total Geral</b>	<b>16 989 544</b>	<b>14 394 442</b>	<b>12 600 841</b>	<b>11 234 949</b>	<b>10 942 519</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-11,1%</b>	
Δ% anual	-	-15,3%	-12,5%	-10,8%	-2,6%	-	-	-	-

O movimento de Petróleo Bruto em 2020 comparativamente a 2019, reflete uma variação negativa global de -292,4 mt, correspondente a -2,6%, determinado pelo comportamento de Leixões que regista uma diminuição de -1,54 milhões de toneladas (-37,2%), que acaba por anular a variação positiva registada em Sines, de +1,25 milhões de toneladas (+17,6%).

Este comportamento desigual dos mercados de Leixões e de Sines é o resultado da forte diminuição da importação deste combustível no período entre maio e julho por efeito da contração do consumo de combustíveis, nos mercados nacional e internacional, na sequência das medidas tomadas para combate à pandemia de covid-19, que levou à suspensão e diminuição da respetiva refinação por incapacidade de armazenamento, sendo que com a retoma da atividade das refinarias, a Galp decidiu suspender a produção de combustíveis em Matosinhos, visando o seu encerramento já em 2021, e concentrar em Sines toda a atividade de refinação.

O mês de dezembro reflete esta situação, observando-se que Leixões descarrega apenas 81,8 mt, que traduz uma diminuição homóloga de -333 mt (-80,3%), enquanto Sines desembarca 829,6 mt, que excede o movimento homólogo em +96,9 mt (+13,2%).

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	81 826	-332 956	-80,3%	2 605 744	23,8%	-1 542 592	-37,2%
Sines	829 616	+96 903	+13,2%	8 336 775	76,2%	+1 250 161	+17,6%
<b>Total Geral</b>	<b>911 442</b>	<b>-236 053</b>	<b>-20,6%</b>	<b>10 942 519</b>	<b>100,0%</b>	<b>-292 430</b>	<b>-2,6%</b>

Dada a natureza desta matéria-prima a sua movimentação é na quase totalidade efetuada em operações de desembarque, que correspondem a 99,6% do movimento total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	2 605 744	23,9%	-1 542 592	-37,2%	0,0%
Sines	42 936	100,0%	-17 078	-28,5%	8 293 839	76,1%	+1 267 240	+18,0%	0,5%
<b>Total Geral</b>	<b>42 936</b>	<b>100,0%</b>	<b>-17 078</b>	<b>-28,5%</b>	<b>10 899 583</b>	<b>100,0%</b>	<b>-275 352</b>	<b>-2,5%</b>	<b>0,4%</b>



Para uma melhor ilustração do comportamento deste mercado apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas, que claramente evidenciam o efeito negativo da pandemia de covid-19, que levou à contração das importações, nomeadamente em maio e junho, bem como a retoma a manifestar-se essencialmente no porto de Sines, que regista variações homólogas positivas a partir de julho.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	+36,6%	-2,8%	+142,4%	-62,5%	-71,5%	-62,0%	100,0%	-38,7%	-26,4%	-22,5%	-41,6%	-80,3%
Sines	+16,2%	+34,9%	+80,7%	+108,7%	-86,0%	-72,6%	+23,0%	+324,8%	+126,4%	+21,2%	+27,5%	+13,2%
<b>Total</b>	<b>+22,3%</b>	<b>+23,1%</b>	<b>+99,1%</b>	<b>+11,0%</b>	<b>-82,6%</b>	<b>-70,2%</b>	<b>-32,9%</b>	<b>+65,7%</b>	<b>+39,2%</b>	<b>+8,4%</b>	<b>+5,8%</b>	<b>-20,6%</b>

### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado em 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de 16,6 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,3%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +1,2%, apurada desde 2016, refletindo um abrandamento recente provocado pela contração do mercado de combustíveis.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, por efeito da quota de 75,2% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,7%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 15,4%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -3,9%, seguido por Lisboa, que com uma quota de 5,7%, observa uma evolução positiva que tem subjacente uma taxa média anual de +0,4%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	42 498	42 954	41 784	45 920	39 237	0,2%	-14,6%	-0,8%	
Douro e Leixões	3 058 471	3 478 230	3 221 927	3 233 765	2 564 884	15,4%	-20,7%	-3,9%	
Aveiro	564 196	564 630	737 932	556 672	488 758	2,9%	-12,2%	-2,7%	
Lisboa	981 597	1 131 660	1 142 403	1 248 854	944 062	5,7%	-24,4%	+0,4%	
Setúbal	41 982	42 800	97 454	92 101	88 335	0,5%	-4,1%	+23,0%	
Sines	11 295 043	12 676 220	11 612 960	13 564 415	12 478 596	75,2%	-8,0%	+2,7%	
<b>Total Geral</b>	<b>15 983 787</b>	<b>17 936 494</b>	<b>16 854 461</b>	<b>18 741 728</b>	<b>16 603 872</b>	<b>100,0%</b>	<b>-11,4%</b>	<b>+1,2%</b>	
Δ% anual	-	+12,2%	-6,0%	+11,2%	-11,4%	-	-	-	-

O movimento registado em 2020 reflete um recuo face a 2019 de -2,14 milhões de toneladas, correspondente a -11,4%, refletindo o comportamento negativo da totalidade dos portos, sendo mais significativo o que provém de Sines, que ascende a -1,09 milhões de toneladas (-8%), mas também com

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	3 958	+562	+16,5%	39 237	0,2%	-6 683	-14,6%
Douro e Leixões	163 245	-149 928	-47,9%	2 564 884	15,4%	-668 882	-20,7%
Aveiro	30 787	-32 340	-51,2%	488 758	2,9%	-67 914	-12,2%
Lisboa	71 324	-15 033	-17,4%	944 062	5,7%	-304 792	-24,4%
Setúbal	7 234	+995	+15,9%	88 335	0,5%	-3 766	-4,1%
Sines	1 120 153	-98 934	-8,1%	12 478 596	75,2%	-1 085 819	-8,0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 396 701</b>	<b>-294 679</b>	<b>-17,4%</b>	<b>16 603 872</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2 137 855</b>	<b>-11,4%</b>



razoável intensidade de Leixões e de Lisboa, com variações respetivas de quase -668,9 mt (-20,7%) e de -304,8 mt (-24,4%).

No mês de dezembro regista-se uma variação global negativa de -294,7 mt, correspondente a -17,4%, resultando maioritariamente da influência de Leixões, movimentada -149,9 mt, correspondente a -47,9%, do que no mês homólogo de 2019. Neste comportamento negativo, Leixões é acompanhado pelos portos com dimensão significativa neste mercado, salientando-se Sines, que regista um decréscimo de -98,9 mt (-8,1%), Aveiro e Lisboa, com quebras respetivas de -32,3 mt (-51,2%) e de -15 mt (-17,4%).

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 46,2% do total e observou globalmente um decréscimo de -366,6 mt (-4,6%), imposto por Leixões que carregou um volume inferior em -957,9 mt (-43,9%) comparativamente a 2019. A oposição mais significativa à quebra de Leixões é protagonizada por Sines, que regista um acréscimo de +668,7 mt (+11,8%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	39 237	0,5%	-6 683	-14,6%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	1 225 124	16,0%	-957 895	-43,9%	1 339 759	15,0%	+289 013	+27,5%	47,8%
Aveiro	0	0,0%	-12 732	-100,0%	488 758	5,5%	-55 183	-10,1%	0,0%
Lisboa	40 288	0,5%	-57 919	-59,0%	903 774	10,1%	-246 873	-21,5%	4,3%
Setúbal	0	0,0%	-	-	88 335	1,0%	-3 766	-4,1%	0,0%
Sines	6 358 205	83,0%	+668 658	+11,8%	6 120 391	68,5%	-1 754 476	-22,3%	51,0%
<b>Total Geral</b>	<b>7 662 855</b>	<b>100,0%</b>	<b>-366 570</b>	<b>-4,6%</b>	<b>8 941 017</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 771 285</b>	<b>-16,5%</b>	<b>46,2%</b>

O volume desembarcado traduz uma diminuição de -1,77 milhões de toneladas, correspondente a -16,5%, e é influenciado principalmente pelo porto de Sines, que regista um decréscimo de -1,75 milhões de toneladas (-22,3%), seguido por Lisboa que recua -246,9 mt (-21,5%). Assinala-se o facto de Leixões ser o único porto a observar um crescimento do volume desembarcado, traduzido por um aumento de +289 mt (+27,5%).

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das variações mensais homólogas nos portos com dimensão mais significativa, de cuja leitura ressaltam os registos negativos que se observam maioritariamente na generalidade dos portos e durante todo o ano, sendo que em Aveiro e em Setúbal se observam seis registos de cada sinal.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	+30,7%	-35,4%	+1,3%	-56,8%	-35,8%	-12,1%	-25,1%	-22,1%	+17,4%	-26,0%	+3,1%	-47,9%
Aveiro	-51,1%	-27,8%	-53,5%	-66,6%	+73,5%	-45,6%	+10,2%	+207,2%	+3,1%	+24,0%	+211,8%	-51,2%
Lisboa	+41,8%	+6,5%	-45,7%	-59,3%	-3,3%	-39,5%	-34,4%	-1,3%	-59,9%	-24,9%	-24,3%	-17,4%
Setúbal	-11,8%	-29,1%	+60,3%	+26,6%	+26,2%	-49,1%	-19,3%	-46,5%	+403,7%	-67,0%	+17,4%	+15,9%
Sines	+15,6%	-5,8%	+5,2%	+4,7%	-53,4%	-21,0%	-11,9%	-3,6%	-7,4%	+5,9%	-5,5%	-8,1%
<b>Total</b>	<b>+15,8%</b>	<b>-12,9%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-15,2%</b>	<b>-45,0%</b>	<b>-22,3%</b>	<b>-15,4%</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-6,9%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-17,4%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 2,52 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e, nos





períodos de janeiro a dezembro desde 2016, tem subjacente uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +5,8%.

Esta tendência de evolução global é condicionada mais intensamente pelos portos de Aveiro e Sines, que detêm as quotas mais significativas (33% e 27,7%, respetivamente) e têm evoluído segundo taxas médias anuais de +6,7% e de +31,7%, sendo ainda acompanhados por Setúbal, com uma taxa média de +2,9%, embora com menor dimensão. Estas tendências de evolução positivas são contrariadas pelas dos restantes portos onde este tráfego tem significado, principalmente por Lisboa e por Leixões, que evoluem a taxas médias negativas de -6% e de -3,8%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	416 826	468 775	388 003	377 172	383 132	15,2%	+1,6%	-3,8%	
Aveiro	677 422	707 606	686 477	890 027	830 399	33,0%	-6,7%	+6,7%	
Figueira da Foz	29 376	9 983	10 736	19 244	5 988	0,2%	-68,9%	-23,9%	
Lisboa	440 562	505 615	424 341	412 071	356 724	14,2%	-13,4%	-6,0%	
Setúbal	228 205	231 945	214 820	270 309	243 290	9,7%	-10,0%	+2,9%	
Sines	295 617	276 162	454 607	680 591	695 983	27,7%	+2,3%	+31,7%	
<b>Total Geral</b>	<b>2 088 008</b>	<b>2 200 086</b>	<b>2 178 984</b>	<b>2 649 413</b>	<b>2 515 515</b>	<b>100,0%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>+5,8%</b>	
Δ% anual	-	+5,4%	-1,0%	+21,6%	-5,1%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no ano de 2020 reflete uma variação global negativa de -133,9 mt (-5,1%) comparativamente a 2019, refletindo o comportamento negativo da generalidade dos portos, com exceção de Leixões e de Sines, que observam acréscimos, embora ligeiros, de +6 mt (+1,6%) e de +15,4 mt (+2,3%).

O impacto negativo com maior intensidade advém de Aveiro e de Lisboa, traduzido por reduções de -59,6 mt (-6,7%) e -55,3 mt (-13,4%), respetivamente.

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Dezembro			Acumulado Janeiro-Dezembro			
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	41 914	+12 932	+44,6%	383 132	15,2%	+5 961	+1,6%
Aveiro	61 075	-27 098	-30,7%	830 399	33,0%	-59 628	-6,7%
Figueira da Foz	0	-1 518	-100,0%	5 988	0,2%	-13 256	-68,9%
Lisboa	53 323	+11 951	+28,9%	356 724	14,2%	-55 348	-13,4%
Setúbal	19 783	-942	-4,5%	243 290	9,7%	-27 019	-10,0%
Sines	48 256	+15 363	+46,7%	695 983	27,7%	+15 392	+2,3%
<b>Total Geral</b>	<b>224 351</b>	<b>+10 689</b>	<b>+5,0%</b>	<b>2 515 515</b>	<b>100,0%</b>	<b>-133 898</b>	<b>-5,1%</b>

No mês de dezembro tomado isoladamente, observa-se um acréscimo global de +10,7 mt (+5%), determinado pelo comportamento positivo dos portos de Sines, Leixões e Lisboa, com variações que se inserem no intervalo entre +15,4 e +12 mt, que anula a quebra apurada em Aveiro, de -27,1 mt (-30,7%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,5% do total e registou globalmente um decréscimo ligeiro de -1,1 mt (-0,1%), em resultado de variações negativas de Lisboa (-33,3 mt ou -21,5%), Leixões (-13,8 mt ou -5%) e Figueira da Foz (-13,3 mt ou -68,9%), que excederam em valor absoluto as variações positivas de Sines (+38,3 mt ou +26,5%) e Aveiro (+20,8 mt ou +8,7%).

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, mais expressiva, de -132,8 mt (-7,4%), que reflete diminuições no volume movimentado na maioria dos portos, com exceção de Leixões,



que apresenta um acréscimo de +19,8 mt (+19,8%). Das variações negativas, destaca-se a observada em Aveiro, que ascende a -80,4 mt (-12,4%), seguindo-se as de Setúbal, Sines e Lisboa, que totalizam -72,1 mt e apresentam variações percentuais respetivas de -10,4%, de -4,3% e de -8,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	263 527	31,2%	-13 834	-5,0%	119 605	7,2%	+19 794	+19,8%	68,8%
Aveiro	260 183	30,8%	+20 779	+8,7%	570 216	34,1%	-80 406	-12,4%	31,3%
Figueira da Foz	5 988	0,7%	-13 256	-68,9%	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	121 827	14,4%	-33 326	-21,5%	234 897	14,0%	-22 022	-8,6%	34,2%
Setúbal	9 184	1,1%	+239	+2,7%	234 106	14,0%	-27 258	-10,4%	3,8%
Sines	182 773	21,7%	+38 256	+26,5%	513 209	30,7%	-22 864	-4,3%	26,3%
<b>Total Geral</b>	<b>843 482</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 142</b>	<b>-0,1%</b>	<b>1 672 033</b>	<b>100,0%</b>	<b>-132 757</b>	<b>-7,4%</b>	<b>33,5%</b>

Observando o quadro seguinte que apresenta as variações percentuais homólogas observadas mensalmente em cada porto, constata-se um comportamento negativo que se iniciou em abril, primeiro mês completo sob efeito da pandemia, mantendo-se registos negativos por sete meses consecutivos, tendo-se, globalmente, observado uma inflexão para registo positivo em novembro, que se manteve em dezembro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Douro e Leixões	+1,4%	+3,8%	+2,1%	-3,5%	-1,5%	+0,2%	-8,0%	-1,2%	-9,0%	-6,3%	+9,4%	+4,5%
Aveiro	-7,2%	+5,4%	+3,5%	-0,0%	-0,9%	-7,2%	-0,5%	-5,0%	-0,3%	-1,2%	+8,0%	-0,7%
Lisboa	-2,5%	+0,1%	+6,9%	-4,5%	-8,9%	-8,9%	-4,0%	+0,1%	-3,4%	-1,0%	-5,8%	+28,9%
Setúbal	-2,2%	+0,0%	-2,7%	-4,2%	+19,4%	-7,9%	-5,2%	-9,5%	-8,9%	-3,5%	+3,6%	-4,5%
Sines	+0,8%	-2,6%	-4,0%	-3,9%	-4,9%	-8,1%	-8,7%	+9,3%	+2,5%	-6,5%	+4,9%	+6,7%
<b>Total</b>	<b>-4,6%</b>	<b>+26,6%</b>	<b>+21,7%</b>	<b>-9,0%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-6,9%</b>	<b>-0,0%</b>	<b>+32,3%</b>	<b>-5,0%</b>



**ANEXOS**



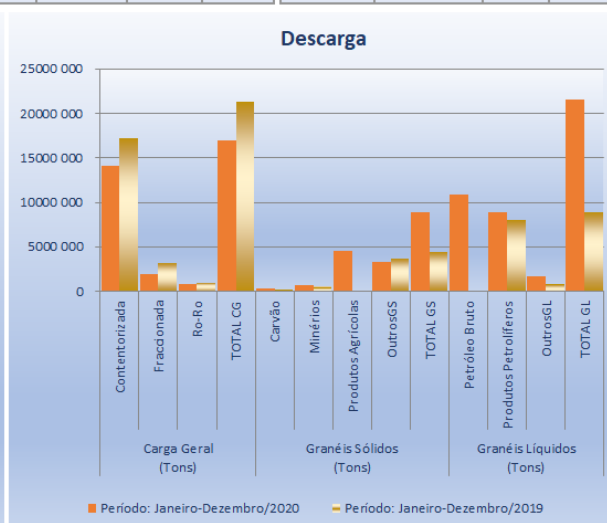
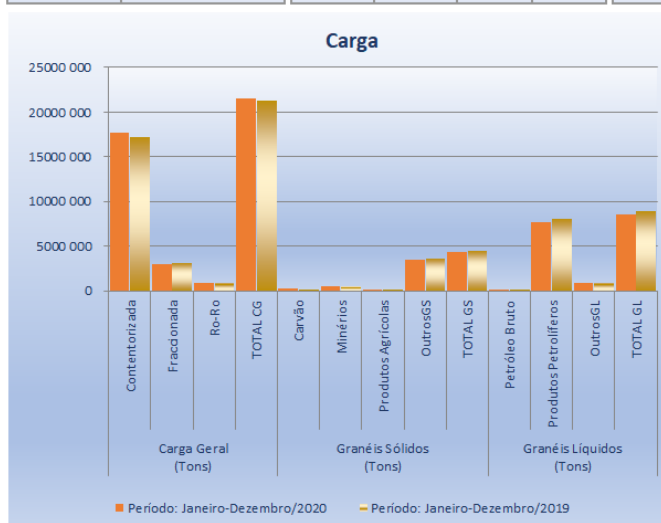
## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

		TOTAL ANUAL							
		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	184	1,7%	200	1,9%	182	1,9%	+8,7%	-9,0%
	Douro e Leixões	2 570	24,4%	2 600	24,4%	2 484	26,4%	+1,2%	-4,5%
	Aveiro	1 116	10,6%	1 031	9,7%	972	10,3%	-7,6%	-5,7%
	Figueira da Foz	480	4,6%	458	4,3%	461	4,9%	-4,6%	+0,7%
	Lisboa	2 406	22,9%	2 595	24,4%	1 661	17,6%	+7,9%	-36,0%
	Setúbal	1 514	14,4%	1 533	14,4%	1 616	17,1%	+1,3%	+5,4%
	Sines	2 107	20,0%	2 119	19,9%	1 995	21,2%	+0,6%	-5,9%
	Faro	39	0,4%	29	0,3%	46	0,5%	-25,6%	+58,6%
	Portimão	104	1,0%	78	0,7%	7	0,1%	-25,0%	-91,0%
TOTAL	10 520	100,0%	10 643	100,0%	9 424	100,0%	+1,2%	-11,5%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	728 100	0,4%	831 727	0,4%	776 572	0,5%	+14,2%	-6,6%
	Douro e Leixões	34 341 949	16,8%	35 425 778	17,4%	28 516 243	17,0%	+3,2%	-19,5%
	Aveiro	6 160 190	3,0%	5 810 643	2,8%	5 104 640	3,0%	-5,7%	-12,2%
	Figueira da Foz	1 659 640	0,8%	1 617 127	0,8%	1 706 437	1,0%	-2,6%	+5,5%
	Lisboa	48 493 296	23,7%	51 044 329	25,0%	21 352 655	12,7%	+5,3%	-58,2%
	Setúbal	24 135 193	11,8%	22 495 651	11,0%	21 388 889	12,7%	-6,8%	-4,9%
	Sines	87 593 288	42,7%	85 517 888	41,9%	88 981 195	53,0%	-2,4%	+4,0%
	Faro	124 971	0,1%	89 647	0,0%	137 838	0,1%	-28,3%	+53,8%
	Portimão	1 747 967	0,9%	1 297 700	0,6%	8 437	0,0%	-25,8%	-99,3%
TOTAL	204 984 594	100,0%	204 130 490	100,0%	167 972 906	100,0%	-0,4%	-17,7%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	326 325	0,4%	380 196	0,4%	357 165	0,4%	+16,5%	-6,1%
	Douro e Leixões	19 209 314	20,7%	19 556 008	22,5%	17 075 970	20,9%	+1,8%	-12,7%
	Aveiro	5 624 381	6,1%	5 495 851	6,3%	4 820 628	5,9%	-2,3%	-12,3%
	Figueira da Foz	2 010 060	2,2%	1 932 751	2,2%	1 963 798	2,4%	-3,8%	+1,6%
	Lisboa	11 341 066	12,2%	11 472 063	13,2%	9 012 979	11,0%	+1,2%	-21,4%
	Setúbal	6 151 307	6,6%	6 339 530	7,3%	6 285 263	7,7%	+3,1%	-0,9%
	Sines	47 871 294	51,7%	41 784 215	48,0%	42 156 920	51,5%	-12,7%	+0,9%
	Faro	145 781	0,2%	111 802	0,1%	180 900	0,2%	-23,3%	+61,8%
	Portimão	655	0,0%	521	0,0%	0	0,0%	-20,5%	-100,0%
TOTAL	92 680 183	100,0%	87 072 936	100,0%	81 853 624	100,0%	-6,1%	-6,0%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	143	0,0%	118	0,0%	4	0,0%	-17,5%	-96,6%
	Douro e Leixões	402 887	21,5%	412 967	24,4%	425 316	24,5%	+2,5%	+3,0%
	Aveiro	44	0,0%	13	0,0%	3	0,0%	-70,5%	-76,9%
	Figueira da Foz	10 514	0,6%	10 263	0,6%	9 534	0,5%	-2,4%	-7,1%
	Lisboa	276 964	14,8%	302 179	17,9%	188 778	10,9%	+9,1%	-37,5%
	Setúbal	68 911	3,7%	76 372	4,5%	95 699	5,5%	+10,8%	+25,3%
	Sines	1 111 369	59,4%	889 221	52,6%	1 014 577	58,5%	-20,0%	+14,1%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 870 832	100,0%	1 691 133	100,0%	1 733 911	100,0%	-9,6%	+2,5%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	242	0,0%	138	0,0%	2	0,0%	-43,2%	-98,5%
	Douro e Leixões	670 093	22,4%	685 810	25,1%	703 933	25,1%	+2,3%	+2,6%
	Aveiro	59	0,0%	13	0,0%	6	0,0%	-78,0%	-53,8%
	Figueira da Foz	18 825	0,6%	20 402	0,7%	17 644	0,6%	+8,4%	-13,5%
	Lisboa	428 250	14,3%	461 640	16,9%	299 426	10,7%	+7,8%	-35,1%
	Setúbal	123 294	4,1%	136 551	5,0%	166 858	6,0%	+10,8%	+22,2%
	Sines	1 750 445	58,5%	1 423 212	52,2%	1 611 963	57,6%	-18,7%	+13,3%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	2 991 208	100,0%	2 727 765	100,0%	2 799 831	100,0%	-8,8%	+2,6%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

	NúmeroN	Dezembro/2020				Período: Janeiro-Dezembro/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jan/2020 a Dez/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
<b>Navios</b>		738		<b>-12,2%</b>		9 424		<b>-11,5%</b>		9 424		<b>-11,5%</b>	
	GT	12 774 426		<b>-16,0%</b>		167 972 906		<b>-17,7%</b>		167 972 906		<b>-17,7%</b>	
<b>Carga Geral (Tons)</b>	Contentorizada	1 404 283	1 177 704	+18,3%	+28,9%	17 705 505	14 101 570	+3,0%	+7,9%	17 705 505	14 101 570	3,0%	+7,9%
	Fraccionada	266 650	131 736	+1,9%	-3,5%	2 956 980	1 972 130	-6,7%	-6,4%	2 956 980	1 972 130	-6,7%	-6,4%
	Ro-Ro	70 725	67 029	+9,3%	-3,0%	857 666	878 428	-8,2%	-7,6%	857 666	878 428	-8,2%	-7,6%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 741 658</b>	<b>1 376 469</b>	<b>+15,1%</b>	<b>+23,0%</b>	<b>21 520 151</b>	<b>16 952 127</b>	<b>+1,1%</b>	<b>+5,1%</b>	<b>21 520 151</b>	<b>16 952 127</b>	<b>+1,1%</b>	<b>+5,1%</b>
<b>Granéis Sólidos (Tons)</b>	Carvão	26 739	0	-	-	233 296	308 946	+26,4%	-89,8%	233 296	308 946	+26,4%	-89,8%
	Minérios	47 457	46 965	-8,7%	+21,7%	524 961	675 310	+1,0%	+23,3%	524 961	675 310	+1,0%	+23,3%
	Produtos Agrícolas	5 818	403 463	-54,9%	-10,1%	114 771	4 564 110	+15,3%	-8,8%	114 771	4 564 110	+15,3%	-8,8%
	OutrosGS	219 481	310 553	-7,5%	-20,7%	3 541 901	3 356 144	-2,7%	-16,2%	3 541 901	3 356 144	-2,7%	-16,2%
<b>TOTAL GS</b>	<b>299 495</b>	<b>760 981</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-13,4%</b>	<b>4 414 929</b>	<b>8 904 510</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-29,2%</b>	<b>4 414 929</b>	<b>8 904 510</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-29,2%</b>	
<b>Granéis Líquidos (Tons)</b>	Petróleo Bruto	0	911 442	-	-20,6%	42 936	10 899 583	-28,5%	-2,5%	42 936	10 899 583	-28,5%	-2,5%
	Produtos Petrolíferos	709 190	687 511	-25,9%	-6,4%	7 662 855	8 941 017	-4,6%	-16,5%	7 662 855	8 941 017	-4,6%	-16,5%
	OutrosGL	76 857	147 494	+51,3%	-9,4%	843 482	1 672 033	-0,1%	-7,4%	843 482	1 672 033	-0,1%	-7,4%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>786 047</b>	<b>1 746 447</b>	<b>-22,0%</b>	<b>-14,6%</b>	<b>8 549 272</b>	<b>21 512 634</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-9,2%</b>	<b>8 549 272</b>	<b>21 512 634</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-9,2%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2 827 199</b>	<b>3 883 897</b>	<b>+0,1%</b>	<b>-3,9%</b>	<b>34 484 352</b>	<b>47 369 272</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-9,6%</b>	<b>34 484 352</b>	<b>47 369 272</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-9,6%</b>	
<b>Contentores</b>	NúmeroC	68 613	72 994	+17,7%	+22,8%	862 013	871 898	+1,7%	+3,4%	862 013	871 898	+1,7%	+3,4%
	TEU	110 962	118 872	+17,0%	+22,8%	1 392 056	1 407 776	+1,8%	+3,5%	1 392 056	1 407 776	+1,8%	+3,5%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Dezembro/2020				Janeiro a Dezembro/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Dezembro de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Jan/2020 a Dez/2020		Δ % sobre Jan/2019 a Dez/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	21 284	8 309	+41,3%	+474,7%	263 505	93 660	+6,7%	-29,7%	263 505	93 660	+6,7%	-29,7%
		71,9%	28,1%			73,8%	26,2%			73,8%	26,2%		
	Douro e Leixões	451 821	666 985	-20,4%	-34,3%	6 819 074	10 256 896	-11,0%	-13,8%	6 819 074	10 256 896	-11,0%	-13,8%
		40,4%	59,6%			39,9%	60,1%			39,9%	60,1%		
	Aveiro	103 632	314 946	-19,7%	-19,8%	1 314 777	3 505 851	-17,1%	-10,3%	1 314 777	3 505 851	-17,1%	-10,3%
		24,8%	75,2%			27,3%	72,7%			27,3%	72,7%		
	Figueira da Foz	77 716	56 290	-30,9%	+4,0%	1 285 377	678 421	-3,6%	+13,2%	1 285 377	678 421	-3,6%	+13,2%
		58,0%	42,0%			65,5%	34,5%			65,5%	34,5%		
	Lisboa	273 925	479 958	-19,4%	-6,6%	3 330 506	5 682 473	-28,5%	-16,6%	3 330 506	5 682 473	-28,5%	-16,6%
		36,3%	63,7%			37,0%	63,0%			37,0%	63,0%		
Setúbal	272 963	255 320	+15,0%	-1,5%	3 497 484	2 787 779	+3,8%	-6,1%	3 497 484	2 787 779	+3,8%	-6,1%	
	51,7%	48,3%			55,6%	44,4%			55,6%	44,4%			
Sines	1 608 558	2 102 089	+14,1%	+16,4%	17 792 728	24 364 192	+13,3%	-6,6%	17 792 728	24 364 192	+13,3%	-6,6%	
	43,3%	56,7%			42,2%	57,8%			42,2%	57,8%			
Faro	17 300	0	+46,0%	-	180 900	0	+61,8%	-	180 900	0	+61,8%	-	
	100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-100,0%	-100,0%	0	0	-100,0%	-100,0%	
	-	-			-	-			-	-			
<b>TOTAL</b>	<b>2 827 199</b>	<b>3 883 897</b>	<b>+0,1%</b>	<b>-3,9%</b>	<b>34 484 352</b>	<b>47 369 272</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-9,6%</b>	<b>34 484 352</b>	<b>47 369 272</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-9,6%</b>	
	<b>42,1%</b>	<b>57,9%</b>			<b>42,1%</b>	<b>57,9%</b>			<b>42,1%</b>	<b>57,9%</b>			
<b>CONTENTORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	0	-100,0%	-	2	0	-98,3%	-100,0%	2	0	-98,3%	-100,0%
	Douro e Leixões	24 494	28 351	+10,7%	+15,4%	337 361	366 571	+3,1%	+2,2%	337 361	366 571	+3,1%	+2,2%
	Aveiro	-	-	-100,0%	-	6	-	-40,0%	-100,0%	6	-	-40,0%	-100,0%
	Figueira da Foz	577	730	+21,2%	+18,9%	8 153	9 491	-19,5%	-7,7%	8 153	9 491	-19,5%	-7,7%
	Lisboa	12 246	13 317	-24,1%	-17,7%	148 928	150 498	-34,9%	-35,4%	148 928	150 498	-34,9%	-35,4%
	Setúbal	7 881	5 084	+57,9%	+22,7%	87 558	79 300	+16,6%	+29,1%	87 558	79 300	+16,6%	+29,1%
	Sines	65 764	71 390	+28,7%	+39,3%	810 048	801 916	+11,5%	+15,1%	810 048	801 916	+11,5%	+15,1%
	<b>TOTAL</b>	<b>110 962</b>	<b>118 872</b>	<b>+17,0%</b>	<b>+22,8%</b>	<b>1 392 056</b>	<b>1 407 776</b>	<b>+1,8%</b>	<b>+3,5%</b>	<b>1 392 056</b>	<b>1 407 776</b>	<b>+1,8%</b>	<b>+3,5%</b>
	<b>48,3%</b>	<b>51,7%</b>			<b>49,7%</b>	<b>50,3%</b>			<b>49,7%</b>	<b>50,3%</b>			
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	0	0	-100,0%	-100,0%	182	777	-9,0%	-6,6%	182	777	-9,0%	-6,6%
	Douro e Leixões	203	2 007	+3,0%	-17,2%	2 484	28 516	-4,5%	-19,5%	2 484	28 516	-4,5%	-19,5%
	Aveiro	77	416	-4,9%	-22,0%	972	5 105	-5,7%	-12,2%	972	5 105	-5,7%	-12,2%
	Figueira da Foz	31	119	-18,4%	-6,4%	461	1 706	+0,7%	+5,5%	461	1 706	+0,7%	+5,5%
	Lisboa	123	1 315	-41,7%	-65,4%	1 661	21 353	-36,0%	-58,2%	1 661	21 353	-36,0%	-58,2%
	Setúbal	135	1 912	+11,6%	+8,7%	1 616	21 389	+5,4%	-4,9%	1 616	21 389	+5,4%	-4,9%
	Sines	163	6 987	-7,9%	+7,2%	1 995	88 981	-5,9%	+4,0%	1 995	88 981	-5,9%	+4,0%
	Faro	5	17	+66,7%	+103,9%	46	138	+58,6%	+53,8%	46	138		
	Portimão	1	0	+0,0%	+80,8%	7	8	-91,0%	s/s	7	8	-91,0%	-99,3%
	<b>TOTAL</b>	<b>738</b>	<b>12 774</b>	<b>-12,2%</b>	<b>-16,0%</b>	<b>9 424</b>	<b>167 973</b>	<b>-11,5%</b>	<b>-17,7%</b>	<b>9 424</b>	<b>167 973</b>	<b>-11,5%</b>	<b>-17,7%</b>
	<b>5,5%</b>	<b>94,5%</b>			<b>5,3%</b>	<b>94,7%</b>			<b>5,3%</b>	<b>94,7%</b>			



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 929 111	31 807 074	1 736 093	38 472 278	30 061 906	13 319 439	81 853 624
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 477	119 498	2 693 767	1 550 613	942 189	5 186 569
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 882 140	151 337	3 429 404	2 703 792	979 522	7 112 719
11	428 173	2 948 523	203 892	3 580 588	2 677 999	1 060 797	7 319 384
12	398 386	2 581 987	137 754	3 118 127	2 532 494	1 060 475	6 711 096



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	357 165	17 075 970	4 820 628	1 963 798	9 012 979	6 285 263	42 156 920	180 900	0	81 853 624
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 897	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 569
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 383 349	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 112 719
11	23 839	1 395 440	431 870	175 004	794 961	567 254	3 908 717	22 300	0	7 319 384
12	29 593	1 118 806	418 578	134 006	753 883	528 283	3 710 647	17 300	0	6 711 096